

A. C. Higgins



SAIAS DE BAIXO ■ LINGERIE

RECEBEMOS ESTA SEMANA UMA GRANDE COLLECÇÃO DE *SAIAS DE BAIXO*, EM CAMBRAIA, COM BORDADOS SUISSOS, ESTILO FOLGADO PARA COMBINAR COM OS VESTIDOS MODERNOS.



AD 20 — Saia de Baixo com largos bordados e entremeios suíços, artigo chic. **22\$000**



AD 22 — Em fina cambraia branca, com babados de bordado suíço. **16\$500**

ACABAMOS DE RECEBER TAMBÉM UMA CHIC COLLECÇÃO DE ROUPA BRANCA FRANCESA, A PREÇOS MODICOS.

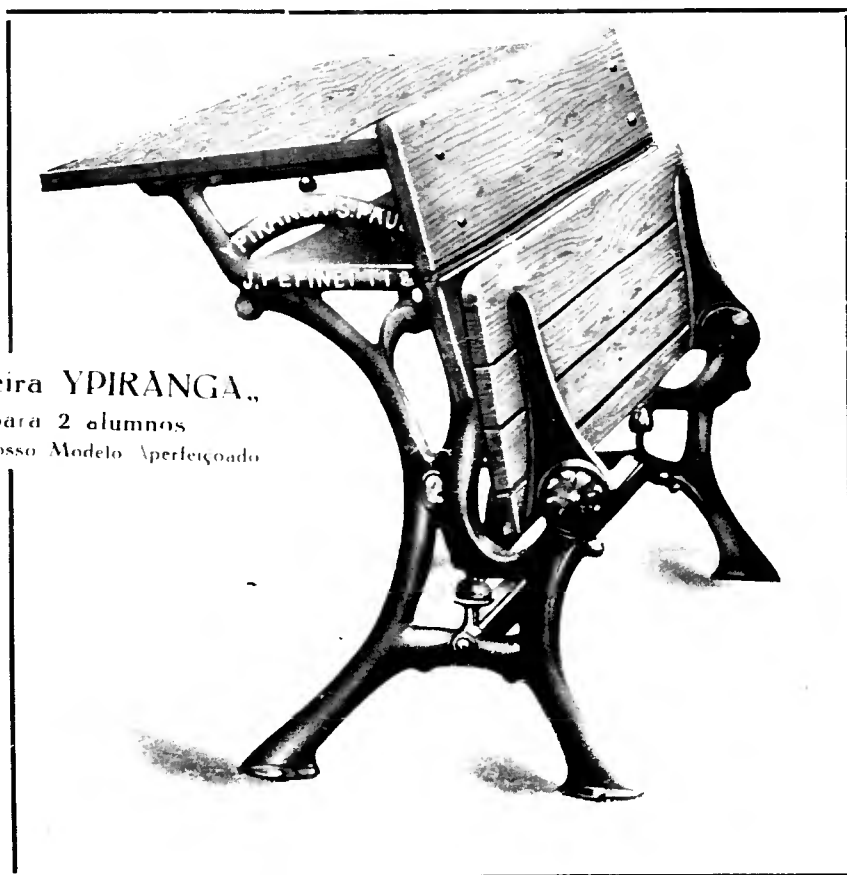
Camisas de dia, 5\$000; Corpinhos, 4\$500; Camisolas, 9\$500 e para cima

Mappin Stores

Rua 15 de Novembro, 26
- Teleph. 45 - S. PAULO - Caixa, 1591

Grande Fabrica de Moveis de Luxo e Material Escolar

Premiada nas Exposições Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com Medalha de Ouro; Internacional Turim - 1911, Diploma de Honra e Medalha de Prata; Internacional Roma - 1911, com Medalha de Ouro



"Carteira YPIRANGA.,
para 2 alumnos
Ultimo nosso Modelo Aperfeiçoado

José Refinetti, Irmão & Co.

Fornecedores do Governo do Estado de S. Paulo e outros Estados, Collegios, Academias, etc.

Peçam o nosso ultimo CATALOGO ILLUSTRADO

Avenida Rangel Pestana, 100

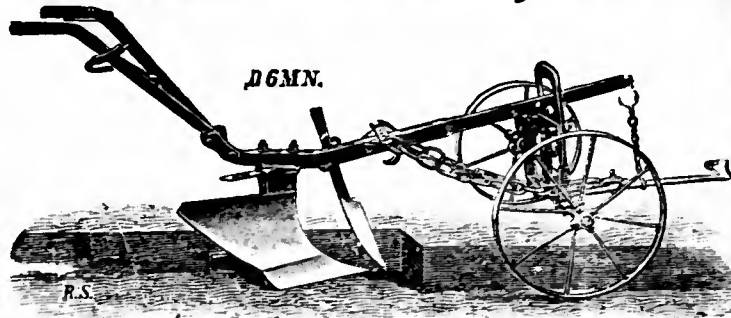
Caixa Postal, 486

São Paulo

Teleph. 268 (Sec. Braz)

LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados "SACK" — Universal.
 Arado - Motor "STOCK"..
 Grades "ZIG-ZAG"..
 Grades de Discos.
 Rollins de terra para destorroar.
 Semeadeiras de uma e mais fitas.
 Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR."..
 Ceifadeiras-atadoras para Arroz.
 Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno
 e Algodão.



Debulhadores, Trilhadeiras, Abanadeiras para Milho e Arroz.
 Moinhos para Fubá, marca "LANZ" e "KRUPP"..
 Machinas para cortar canna, capim, etc. — "LANZ"..
 Moinhos para triturar ossus.

Desnatadeiras "LANZ", Batedores, Salgadeiras de manteiga.
 Machinas para fazer gelo. —
 Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"..
 Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros.

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER,"
 VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA **APICULTURA**

Peçam Informações,
 Catalogos e Preços, a

BROMBERG & COMP.

SÃO PAULO

Rua da Quitanda, 10

Caixa Postal, 756

End. Telegraphico:

"ALEGRE."

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Ayres, 22

(Antigo do Hospicio)

Caixa Postal, 1367

A Importadora

Grande Alfaiataria
 e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO

RUA DIREITA 4-A

TELEPHONE 4607

HANSEINA

Poderoso remedio contra a morphea
 do Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Bocayuva, 24
 S. Paulo.





Vida Domestica



CONSELHOS UTEIS

Muitas pessoas apertam os olhos para ver, e outras torcem o nariz, não se lembrando que essas contorsões vão formando linhas indelevelis na pelle.

São habitos muito feios, assim, como o de morder os labios ou entortar a bocca para um lado. E' preciso de todo o modo vencel-os.

A primeira coisa a fazer é ir ao espelho e fazer para si mesma a caretta costumada e ver o effeito pessimo que produz.

Qualquer um deve curar-se de tão mau habito e toda a vez que fizer qualquer dessas contorsões com os labios ou com o nariz, tome diversas respirações de ar puro, muito vagarosas e muito profundas. Os musculos descansam e fica-se calma e socegada.

E' bom ter em lembrança, quando se quer conservar a apparencia juvenil, que é necessario conservar os olhos, o nariz e a bocca nas suas posições naturaes, os musculos em liberdade e não contrafeitos em caretas.



Quando se dá diariamente um passeio a pé não é necessario fazer muitos exercicios, a não ser o caso de levar-se vida sedentaria de escriptorio ou de atelier de costuras. Mesmo assim não é indispensavel grande numero de exercicios. Apenas alguns muito simples, que fazem jogar todos os musculos do corpo e são benéficos.

Devem-se fazer esses exercicios antes do almoço, de manha e á noite antes de deitar. Respiração correcta é um dos principaes factores para restaurar e manter a saude. Deve ser feita num lugar onde se possa ter ar puro. Não ha nada que se lhe compare para produzir circulação normal do sangue, para o alargamento do peito e para fortalecer o corpo todo. Os exercicios physicos devem sempre ser precedidos por inhalações profundas, vagarosas num quarto bem ventilado.

Um "maillot" é o melhor traje para esse exercicio, mas cada um fará como puder, contanto que não tenha nada que lhe aperte a cintura e o pescoço e que impeça a liberdade do corpo. Assim estará prompta para começar.

E' convem pensar como esses exercicios dão cada vez mais belleza, alegria e força — votando a esse pensamento toda a attenção, durante os exercicios.

Convém igualmente sorrir nessa occasião e pensar que o dia vai ser bom, cheio de lindas esperanças.



Quando um quadro a óleo está tão sujo que não possa ser limpo com um panno, é preciso lavá-lo e envernizá-lo. O processo é o seguinte: — Tira-se a tela da moldura e colloca-se sobre uma mesa. Lava-se cuidadosa e levemente com sabão naphtol e agua norna com um pedacinho de panno limpo. Agua quente prejudica a pintura. Enxuga-se immediatamente com um pedaço de panno secco, muito cuidadosamente para que não empane.

Deixa-se ficar um dia sem tocar, applica-se um verniz composto de um pouco de resina de entisco e de uma colla de cor clara que se encontra á venda em qualquer loja de objectos de pintura e bastante terebentina para derreter a colla. Para preparar este verniz colloque-se a colla numa garrafa de bocca larga e despeje-se em cima uma chicara de terebentina. Mesmo sacudida frequentemente a colla não se dissolverá em menos de vinte e quatro horas. Quando afinal se dissolver é preciso coal-a num panno, obtendo-se assim um verniz delicado sem deposito algum.

Este verniz deve ser applicado com uma escova nova e macia de cabelo de camello. E' preciso tomar o cuidado de passar a escova da esquerda para a direita em toda a largura do quadro sem interrupção.

Esta receita foi dada pelo restaurador dos quadros de uma grande galeria de pintura.

RECEITAS

FRANGO "OUO-VADIS" — Pica-se os miudos de um frango grande, acrescentando-se as folhas de dois galhos de estragão, um punhado de miolo de pão, uma pitada de sal e uma de pimenta.

Refoja-se na manteiga durante uns cinco minutos; recheia-se o frango com isso e cose-se a abertura.

Colloca-se o frango numa panela com 4 ou 5 cebolinhas, e sobre-se até a metade com um bom caldo de sopa, sal e pimenta.

Coze durante uma hora e um quarto a fogo brando. Tira-se tres quartos do caldo e faz-se um molho.

Deixa-se esfriar o molho e depois acrescentam-se 4 gemmas de ovos diluidas em meia chicara de café de nata fresca ou leite e uma boa colher de folhas de estragão picadas; engrossa-se e mbanho-maria.

Na hora de servir acrescentam-se duas colherinhas de mostarda, no estragão e ao resto do cozido.

Serve-se o frango no seu molho.



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



IMPRESSÕES DE PRIMOROSA

O que vi na rua dos Carmelitas e travessa do Hospicio:

Os cachinhos de Lastenia, a tristeza de Dadá (saudades de Santos?); o laço vermelho de Hény; o F. fazendo seu "flirt" com a M.; o pince-nez do Santo; o Zeca olhando-nos com a sua natural indifferença; o Ahilio sempre attencioso; a modestia do Felipe; o amor louco do Quinzinho (cuidado, moço, que amor louco dara pouco).

Sem mais, termina, quem envia á idolatrada "Cigarra" beijinhos — Primorosa".

NOTAS DA LIBERDADE

"Que ingratição, sr. director! Já é a terceira listinha que envio para ser publicada na illustrada e tão querida "Cigarra"! Vamos ver si a quarta tambem irá para a cesta.

O que mais notei na Liberdade foi: A alegria de Thereza, a frieza de Alice, desenharaço de Flora; os olhos encantadores da Dadá, a meiguice de Alda; o andar de Clara, o coradinho de Olga, a delicadeza do Alexandre, a tristeza do E...; C., talvez seja pela declaração que fez ha dias a Mlle. D... será que não foi correspondido?) não se impressione! J. F. S. passa como um desesperado, centenas de vezes, pela rua da Liberdade cuidado com o A...).

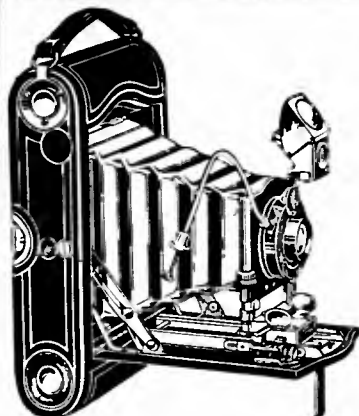
SÓ QUEM TIVER OS OLHOS VENDADOS



Deixará de habilitar-se a um bom começo de fortuna no
valor de **15 e 20 Contos de Réis.**

*Arrancai a venda dos olhos e hoje mesmo escrevei á
Caixa 412, S. Paulo, dando o vosso nome e endereço.*

NOTA:—Não é preciso juntar o sello para a resposta.



PHOTOGRAPHIA "CASA HELIO," José Ramos de Oliveira

Importação directa de artigos photographicos. - Vendas em grosso e a varejo.

CHAPAS IMPERIAL e STANDART de todas as dimensões

Papeis KODAK maft, VELDURS, NIKKO e VELOX; Especial e regular. — Cartões postaes das mesmas qualidades, bem como SOLIO e IMPERIAL P. O. P. para a luz do dia. Papel SOLIO e P. O. P. Para a luz do dia, em tamanhos 9 x 12, 13 x 18 e 18 x 24. Grande sortimeuto de productos chimicos, films, apparatus KODAK AUTOGRAPHIC e demais accessorios

As encomendas do interior serão despachadas no mesmo dia em que forem recebidas.

Serviço caprichoso de CAMARA ESCURA para amadores.

Revelação de films chapas e copias em qualquer qualidade de papel.

CASA HELIO - Rua da Quitanda, 14

Telephone, 1404 - S. PAULO - Caixa do Correio, 1293

Emprestimos para compras de Casas, Sítios, Terrenos e Construcções

A Caixa de Segurança e Construcções faz empréstimos para aquisição de propriedades urbanas ou rurales, não só nesta Capital como também em outras cidades e municipios do Estado, a juros modicos, longo prazo e pagamentos em prestações mensaes ao alcance de todas as classes sociaes. Qualquer pessoa pode adquirir uma casa ou sítio nos valores desde 3 até 30 contos de reis com o menor dispendio possivel de tempo e esforço de economia, isto é, contribuindo somente com a QUINTA PARTE do valor integral da mesma, inclusive despesas de taxa e escripturas, que poderá ser paga de uma só vez ou em pequenas mensalidades vencendo juros capitalizados a razão de 5% ao anno.

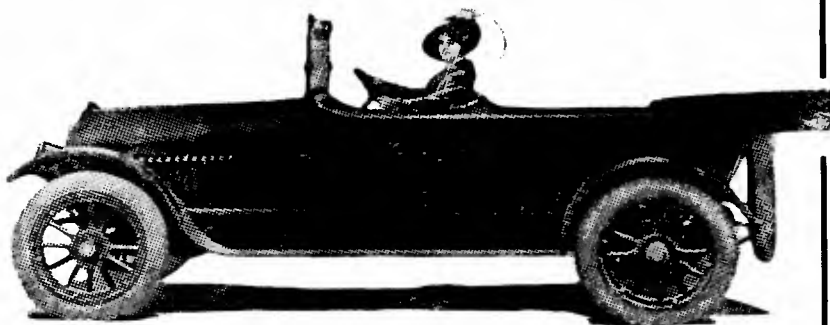
Rua Alvares Penteado, 39 - Caixa Postal, 1113 - S. PAULO

CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General

Ozorio N.º 5

Telephone, 1873.



SORTIMENTO completo de artigos para a fabricacção de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCERIES PARA AUTOMOVEIS

Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 28

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO

ALMEIDA, LAND & Co.

Caixa Postal **64 - Rua Florencio de Abreu - 64**
233 **SÃO PAULO**

Telephone
1625

IMPORTADORES de artigos para fabricação de CARROS, TROLLYS, CARROÇAS e outros vehiculos

UNICA CASA ESPECIAL NO SEU GENERO NO BRASIL

ESPECIALIDADE EM : Couros, Pannos, Tapetes, Lonas, Gallões, Sedas e mais artigos para guarnição de automoveis de luxo e de passeio.

UNICOS IMPORTADORES das finissimas tintas e vernizes especiaes para pinturas de automoveis, das afamadas fabricas C. A. WILLEY Co., New-York e MANDER BROTHERS, Inglaterra.

Couros de Marrocos proprios para estufamento de mobílias de luxo

Fornecedores de todas as Repartições Publicas Estaduaes e Municipaes

La CARTOPHILE MARIO VITA

Rua Marechal Deodoro, 18 :: Teleph. 4652 :: S. Paulo

CASA de CARTÕES POSTAES

Bellissimo e variado sortimento de brinquedos e artigos para o Natal.

SEMPRE NOVIDADES ! PARAIZO das CRIANÇAS !

INGESTA

PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES
DEBILITADOS E AMAS-DE-LEITE

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

**Ordem das extracções
em DEZEMBRO - 1916.**

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. da extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
720	7 de Dez.	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
721	12 de Dezembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA - 200.000\$000 em tres grandes premios				
722	21 de Dez.	Sexta-feira	100.000\$000 50.000\$000 50.000\$000	9\$000
723	19 de Dezembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
724	22 de Dezembro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
725	26 de Dezembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
Sexta-feira, 29 de Dezembro - 100.000\$000 em 5 premios de 20.000\$ por 2\$000				

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais aparelhos que servem para a extracção das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por toda e qualquer pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico.

CASA TONGLLET

Concessionario dos pneumáticos "United States", fabricados com a borracha brasileira Fine Pará.

Correntes para autos e caminhões marca "Coventry Chains", (a melhor marca): Carburadores Zenith, etc.

Importação directa de todos os accessorios para automoveis, oleos, graxas e carbureto. — Vendas por Atacado e a Varejo. — A nossa casa importa todos esses artigos directamente dos fabricantes, e compra em grande escala e a dinheiro, e por este meio nos permite de vender a preços que nenhuma outra casa pode attingir.

Casa Tonglet. • R. Barão de Itapetininga, 33
Telephone, 1518 S. PAULO

TH. CANCER & C^o

Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado sortimento de materiaes electricos, como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Telephones, Campainhas, Lampadas e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.**.....

Orçamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9

Telephone N. 133

End. Tel.: ELECTRAUTO

São Paulo.



Para o NATAL

Uma VICTROLA ou



GRAFONOLA

Um Presente Ideal!

NÃO ha nada neste mundo que dá tanto prazer, a tanta gente, por tanto tempo e por tão pouco dinheiro, como uma **VICTROLA** ou **GRAFONOLA**

TODA A MUSICA DE TODO o MUNDO a seu mando, logo que tenha uma VICTROLA ou GRAFONOLA.

Modelos de 150\$000 para cima.

Modelos artisticos vendidos a prazo de 6 mezes.



CASA EDISON DE S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 55 Gustavo Figner, Prop.
Distribuidor das Companhias Victor, e Columbia.

DROGARIA E PERFUMARIA

Secção Perfumaria :

Perfumarias, as mais finas, variadas e dos melhores fabricantes ; artigos do Instituto de Belleza de Paris ; objectos de arte para presentes e todos os mais artigos desta secção.



BRAULIO

Secção Drogaria :

Temos todos os artigos deste ramo, recebendo sempre os novos productos.

BRAULIO & Co.

Caixa Postal

594

24-A, Rua São Bento

Telephone

1323

QUEREIS comprar Calçados
finos, chics e
elegantes,

Procurae a

CASA SÃO PEDRO

Elegancia,

Luxo e Conforto

Largo do Arouche, 41

Telephone, 2415

J. Medeiros Junior & C.

A Cigarra

S. PAULO, Quinta-feira, 7 de DEZEMBRO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo

Assignatura annual 12\$000

Director - Proprietario
GELASIO PIMENTA

Numero avulso \$600

CHRONICA.



RELISARAM-SE, ha dias as manifestações de apreço ao snr dr. Xavier de Toledo, presidente do Tribunal de Justiça, que acaba de completar cincoenta annos de magistratura. As testas tiveram um cunho de sinceridade e foram por assim dizer um balanço dado á vida do incorruptivel magistrado. Duraram tres dias essas manifestações, que consistiram em testemunhos de toda a ordem, desde o discurso ao banquete, desde as affirmações dos protocolos das audiencias ás mais entusiasticas e laudatorias noticias da imprensa.

Bem merecido este preito de uma classe a um dos seus membros mais illustres. Cincoenta annos de serviço á justiça tendo o dever de educar o coração para as lutas entre o sentimento de humanidade e o stricto cumprimento da lei., representain o longo sacrificio de um sacerdote da lei num isolamento forçado, a sós com o seu espirito e consciencia, alheio ás influencias sociaes e politicas e sômente preocupado com uma idea fixa, a de fazer justiça, a de dar razão a quem a mereça.

Nos tempos de hoje, testemunhos publicos como o que recebem o dr. Xavier de Toledo são raros, mas por isso mesmo elles se revestem de uma alta significação, qual a de affirmar ao consenso social que no meio da nossa existencia tumultuaria ainda existem os elementos de ordem para os quaes é licito recorrer quando a força pretende vencer por todos os meios ao seu alcance.

No nosso paiz a justiça ainda não attingiu a perfeição dessa outra que os antigos conceberam sem olhos nem ouvidos, sobreposta ao espectáculo das paixões e ás influencias do meio. Mas nem por isso se pôde dizer que a magistratura não conte no seu seio homens que em toda a existencia fizeram do seu sacerdocio a mais culminante modelagem da honra e dignidade humanas.

É o dr. Xavier de Toledo tem sido um delles.

Desde a promotoria publica até á presidencia do mais alto Tribunal do Estado, s exce. evidenciou sempre uma intelligencia vigorosa e lucida, um forte sentimento de justiça e uma impessoalidade completa, attributos estes que não podiam deixar de influir na sua carreira e assegurar aos jurisdicionados um amparo dos seus direitos.

A manifestação que os seus collegas lhe fizeram agora, nada mais é que o espirito e o coração da classe rendendo um preito de admiração e estima a quem delle se fizera credor por sua vida sem maculas, por seus serviços de um valor inestimavel e por uma fé em sua pureza se transformou numa grande messe de beneficios.

"A Cigarra.. pela penno do seu chronista, tom-

bem sauda o integro magistrado honra e gloria da nossa terra.



O CONGRESSO Medico, reunido em S. Paulo, a 3 do corrente, foi uma das iniciativas felizes que têm sido levadas a termo em nosso terra.

Impreendimento regional, pôde dizer-se, pelo numero dos representantes dos outros Estados, que elle perdeu esse caracter para se tornar uma obra nacional de exito notavel.

O Congresso não ohedeceu a um intuito premente, como se estiveramos com a nossa carta nosographica polluida por um cein numero de enfermidades varias, para resolver os quaes se tornasse mister reunir as luzes e glorias de outros Estados. O Congresso reuniu-se para discutir os themas multiplos da biologia medica e elucidar questões que, uma vez resolvidas, concorreram eficazmente para assegurar ao Brasil um regimen saudavel.

Nós somos um paiz de immensas proporções, em todos os cantos do qual não tem sido possivel um serviço de hygiene capaz de dar combate a todos os males. E como presentemente os inqueritos da medicina, pela voz dos seus hygenistas mais autorizados, affirmam a existencia de focos de molestias neste e naquelle ponto da Republica, ameaçando extender-se a todo o Brasil, nada mais opportuno que esta reunião medica, onde da discussão de varias theses, hão de, necessariamente, derivar ensinamentos proveitosos.

Ninguem conhece melhor a alma humana que um medico. Elle illumina com os fulgores da sua intelligencia os refolhos mais intimos dos seres confiados ao seu tratamento e torna-se senhorio de uma sciencia psychologica que lhe permite deavassar todas as causas em luta com o mecanismo da humanidade.

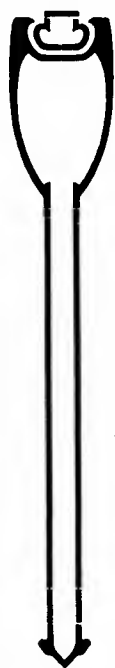
Elle pôde, portanto, acima de todos os scientistas, determinar qual a therapeutica mais eficaz para debellar o curso de um doença e jugular-a triumphantemente.

Reunidos todos os filhos de Hypocrates na capital deste Estado, ha a esperar dessa reunião um immenso beneficio, quer pela discussão das diferentes theses apresentadas ao Congresso, quer pela troca de ideias que os assumptos em debate naturalmente estabelecirão. O impaludismo, a syphilis, a febre typhoide, são molestias para cujo desapparecimento se faz mister o concurso geral da medicina.

Comhater estas tres molestias que atacam persistentemente as povoações onde a falta de hygiene se faz sentir, eis a questão capital, que uma vez resolvida, collocará o Brasil no nivel dos paizes mais saudaveis do mundo.

Saudando os congressistas actualmente em São Paulo, "A Cigarra.. faz votos para que do objectivo que os reuniu na nossa terra, resultem os maiores beneficios para a Saude Publica.

Acaba de sair do prelo



Os srs. lavradores e todas as pessoas que se dedicam ás industrias ruraes, não devem deixar de adquirir o nosso Novo CATALOGO N. 38, pois encontrarão no mesmo figuras e descrições de machinas e instrumentos os mais modernos

E' o catalogo mais completo de MACHINAS PARA LAVOURA, que tem sido lançado á publicidade e contém instrucções utilissimas relativamente ás machinas mais apropriadas para cultura e beneficiamento de ARROZ, CAFE' e de todos os cereaes do Brasil.

F. UPTON & Co.

LARGO S. BENTO, 12
S. PAULO

AV. RIO BRANCO, 18
RIO DE JANEIRO

Para receber gratuitamente este magnifico album, cortem o
COUPON e nol-o enviem com o seu endereço certo.

COUPON
F

Nu

5

S. P

Ass



de s
ã vid
essas
de to
de as
meis

dos
servi
para
stric
crific
do, a
influe
com
ção e

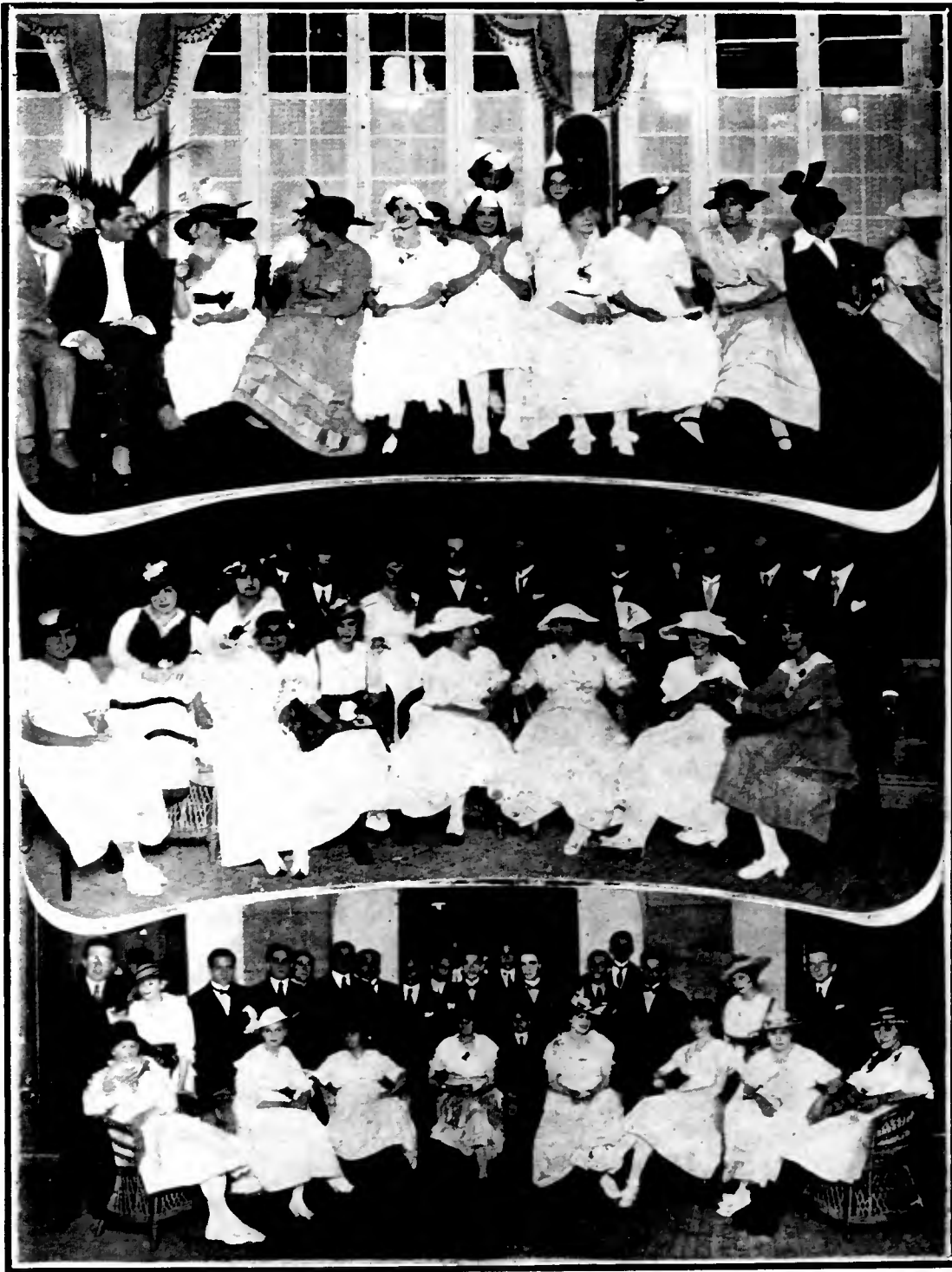
o qu
por 1
ficaç
meio
elem
quanc
seu a

feição
olhos
xões
põe
home
cerdo
dignic

mais
pre u
timen
tribut
carrei
dos s

agora
class
quem
por s
fé cu
benef

CLUB "A CIGARRA."



Aspectos da ultima reunião elegante do Club "A Cigarra.. no salão do Trianon, a qual atrahiu áquelle local grande concorrência de distintas familias de nossa sociedade

AMARAL

○○○

Soffres. Soffrendo embora, altivo e ameno
Guardas, sem um deslize, o nobre aspeito:
Nenhum velho rancor ruge em teu peito,
Não distillas na voz nenhum veneno.

Vendo o homem, qual é, vil e pequeno;
Vendo o mundo, qual anda, ao mal sujeito,
— Sonhas, piedoso, o mundo sem defeito;
Homem, és puro e, como um deus, sereno.

E se acaso, roaz, te morde a inveja;
E se, ululante e rouca, te apedreja
A turba anan dos zoilos e perversos,

— Tu, podendo esmagal-os sem esforço,
Paras, mudo, e, por unico desforço,
Largas ao vento as gemmas dos teus versos...

Novembro, 1916

ROBERTO MOREIRA.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande
numero de collaboradores effectivos, entre
os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores. *A Cigarra* so
publicara trabalhos de outros auctores anan-
do solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspon-
dencia relativa a redacção ou administração
d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu dire-
ctor-proprietario Gelasio Pimenta, e en-
drecçãa a Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem
uma assignatura annual d' *A Cigarra*, des-
penherão apenas 12\$000, com direito a re-
ceber a revista ate 31 de Dezembro de 1917,
avendo a respectiva importancia ser envia-
da em carta registrada, com valor declara-
do, ou vale postal.

VENDA AVUESA NO INTERIOR Tendo
perto de 400 agentes de venda avuisa no
interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-
te e Sul do Brasil, a administração d' *A Ci-
garra* resolveu, para regularisar o seu ser-
viço, suspender a remessa da revista a to-
dos os que estiverem em atraso. A adminis-
tração d' *A Cigarra* so mantera os agentes
que mandarem liquidar as suas contas no
dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A admi-
nistração d' *A Cigarra* avisa aos seus re-
presentantes no interior de S. Paulo e nos
Estados que so remettera a revista aos as-
signantes cujas seguintes vias de recibos,
destinadas a redacção, vierem acompaña-
das da respectiva importancia.

A CIGARRA. EM CASA BRANCA

A FESTA DA ESCOLA NORMAL



Grupo de senhoritas que receberam diplomas de professoras pela Escola Normal de Casa Branca, posando para "A Cigarra."



Outro grupo photographado na residencia do sr. coronel Vicente Albano, durante o baile ali realizado em homenagem aos drs. Altino Arantes e Oscar Rodrigues Alves

A FESTA DA ESCOLA NORMAL



Photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião das festas de entrega de diplomas á primeira turma de alumnas que concluíram o curso na Escola Normal de Casa Branca, vendo-se: 1 — Aspecto do baile oferecido nos dias Altino Arantes, presidente do Estado, e Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, no palacete do sr coronel Vicente Albano. 2 — Alumnas do Grupo Escolar "Dr. Rubião Junior", aguardando a chegada do dr. Altino Arantes, em frente á residencia do deputado dr. Francisco Thomaz de Carvalho. 3 — Outro grupo photographado para "A Cigarra", na residencia do mesmo deputado.

AS FESTAS DE CASA BRANCA

CASA Branca recebeu ha dias a visita do sr. Presidente do Estado e outros membros do Governo que lhe foram levar a homenagem devida ao seu constante progresso, coroando, na pessoa dos primeiros professores sahidos da sua Escola Normal, o seu esforço de muitos annos, empregados na effectivação de melhoramentos rotaveis que a tornaram uma das mais adelantadas e lindas cidades do interior. Foi essa a significação da honrosa visita e mais sympathica e justa não podia a homenagem que assim lhe foi prestado.

Bem o mereceu Casa Branca, que festejou ha pouco o primeiro centenario da sua fundação e dia a dia vê crescer o numero dos seus habitantes e alinhar-se nas suas ruas magnificos predios a attestar a prosperidade crescente dos seus filhos.

Para authenticar o seu valor nuclear na economia do Estado basta attender à sua população superior a o 500 habitantes, com o total approximado de 10.000 em todo o municipio. Basta considerar o numero das habitações modernas, hygienicas, confortaveis, com o seu què de estylo architectural e que sommam pelo menos 1.500. Basta saber que a sua riqueza agricola no principal producto de cultura, o café, è de 10 milhões de cafeeiros com uma produção media de 650.000 arrobas por anno, tendo além disso em florecente escola a industria pastoril e o cultivo dos cereaes, como fontes de riqueza supplementar cada vez mais prosperas pela iniciativa incansavel dos seus agricultores. Basta, sobretudo, reflectir na sua bella renda de

200 contos annuaes que entram para os cofres do municipio e de là saem, aproveitados com o mais intelligente criterio e com o maior descortino de vistas em melhoramentos de toda a ordem que dirigem e incrementam os seus dignos vereadores e sobretudo o seu prefeito municipal o distincto e henemerito major João Rabello Cintra, recentemente reeleito, a quem o municipio deve tantos trabalhos de valor como a construcção dessa avenida soberba que liga a cidade ao Bosque — o passeio elegante e frequentadissimo — a installação da rede de exgottos, o arranjo, conservação e vigilancia da Floresta, a reforma do jardim, o inicio do concerto de estradas de rodagem, obra de superior alcance, e tantos outros beneficios da mais capital importancia e do mais utilitario valor.

Ficava bem nessa prospera e risonha cidade uma Escola Normal. Ella foi-lhe justamente concedida em 1913 e desde então tem crescido de anno em anno o numero dos alumnos attingindo presentemente o total de 275.

Para solemnizar a formatura dos primeiros professorandos Casa Branca revestiu-se de galas e promoveu festas magnificas que não de ficar por muito tempo memoraveis.

A imprensa registrou com applausos a noticia dessas festas que realmente foram superiores a toda a expectativa.

A sessão da entrega dos diplomas esteve solemnissima, pronuncian-do-se por essa occasião calorosos e entusiasticos discursos.

O banquete offerecido ao sr. Presidente do Estado, à sua comitiva e aos convidados foi uma nota de alta

distincção. Tudo foi preparado em Casa Branca com o mais fino apuro, rivalizando as familias mais distinctas em offerecer doces variados e saborosissimos.

Foi muito elogiado esse irreprehensivel serviço pelas pessoas que foram de S. Paulo e que mais uma vez tiveram ensejo de notar o adelantamento e progresso da linda cidade. Um caso interessantissimo e que não pode passar sem referencia: no cardapio do banquete não se lia um nome estrangeiro, o que foi de um bello exemplo de nacionalismo, sendo aliás todos os pratos de mais fina cozinha hrasileira.

A sala onde se realizou tão distincta festa, apresentava um aspecto soberbo, com ornamentações de flores em profusão, dispostas com arte perfeita, sendo perfeito igualmente todo o serviço, que decorreu na melhor ordem, de maneira a receber os mais rasgados elogios.

O illustre representante do Municipio, o deputado dr. Thomaz Carvalho foi incansavel em receber do modo mais lidalgo a comitiva official e os convidados, nisso auxiliado por distinctas senhoras e senhoritas, pelo prefeito municipal, vereadores professores da escola e outras personagens influentes e respeitaveis da cidade.

A maneira como Casa Branca celebrou as lindas festas da formatura dos primeiros professorandos da sua Escola Normal a todos captivou e encheu de surpresas, revelando até que ponto se intensificaram a sua cultura e o seu progresso, que a tornaram uma das mais prosperas e adelantadas cidades do Estado.



Mil contos!

O MELHOR PRESENTE
para o NATAL!

PODEIS adquiril-o comprando um Bilhete da LOTERIA FEDERAL do dia 23 de Dezembro, na Agencia Geral: RUA DIREITA, 39. - JULIO ANTUNES ABREU & COMP



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra," por ocasião das festas realizadas para commemorar a entrega de diplomas à primeira turma de professoras formadas pela Escola Normal de Casa Branca, vendo-se: 1 — Grupo tirado em frente à residencia do deputado dr. Francisco Thomaz de Carvalho, onde se hospedou o sr. presidente do Estado e sua comitiva, estando ao lado do dr. Oscar Rodrigues Alves o coronel Vicente Albano, chefe politico. 2 — Membros do directorio politico de S. José do Rio Pardo e outras pessoas gradadas que foram assistir às festas realizadas em Casa Branca. 3 — Os drs. Altino Arantes, Oscar Rodrigues Alves, deputados Francisco Thomaz de Carvalho, Freitas Valle, Marcolino Barreto, Theophilo de Andrade, Abelardo Cesar, Lacerda de Vergueiro, dr. Leonidas Barreto, dr. Alfredo Braga e outras pessoas da comitiva.

var
jante
dos
sua
mult
vaçã
a to
e lir
a sic
symj
men

feste
tena
vê c
tante
mag
peri

clea
atte
o 50
vime
cipu
das
conf
tylo
men
riqu
to c
lhõe
cão
ann
cent
cult
riqu
pro:
dos
tudo

"A CIGARRA, EM BOTUCATU"

—A FESTA DA ESCOLA NORMAL—



Aspecto do banquete oferecido pela Camara Municipal de Botucatu aos drs. Cardoso de Almeida e Oscar Rodrigues Alves, no momento em que o primeiro falava agradecendo as homenagens prestadas á sua pessoa e ao seu companheiro de governo.



Aspecto do baile oferecido, no Theatro Casino, aos drs. Cardoso de Almeida e Oscar Rodrigues Alves, secretarios da Fazenda e do Interior

"A CIGARRA.. EM BOTUCATU"

A FESTA DA ESCOLA NORMAL



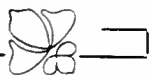
A mesa que presidiu a sessão solemne celebrada na Escola Normal de Botucatu, para a entrega de diplomas ás professorandas deste anno. Vêem-se no centro os srs. drs. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, e Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, deputado Freitas Valle, o excmo bispo diocesano, d. Lucio de Souza, e professor Lindolpho Machado, director do estabelecimento.



Grupo de professorandos e professorandas que receberam diploma pela Escola Normal de Botucatu, posando pera o repórter photographico d "A Cigarra.. em frente ao edificio onde funciona aquelle estabelecimento

Doloroso Contraste.

No Corso da Avenida



AQUELLA hora, na tarde esplendida do domingo, o "corso" bate a nota suprema da elegancia. O sol chispava em reflexos de fogo nos vernizes, punha scintillações coruscantes nos metais, espelhava-se no crystal brunido dos para-ventos dos carros, que formavam theoria infinda, colicando, a r'lendo, deslizando pelo taboleiro de asphalto. E as "toilettes" das senhoras a flor de um chepeo, o tom claro de um vestido, o sorriso e a graça de um olhar, nessa procição de beleza pareciam mais suaves e mais lindos, no movimento e no congeshona m'ento de vida, na molitura dos palacetes, de platibandas floridas, sob o zimbório magnifico de um ceu anilado de opala, ao sol-pór de um dia resplandecente.

Cabria a viração da tarde, calmamente faqueira, como um beijo que de bocca em bocca, murmurando segredos e mystérios de amor, passasse além, carregado de perfumes, levando um pouco da alma das coisas e da alma da gente... Trocavam-se olhares em confidencias, sentiam-se palpites de alegria, bebiam-se esperanças vagas, dispersas no ar, respirava-se a plenitude de deliciosa da existencia, como se não liouvesse cuidados, como se as tristezas tivessem lugido do mundo, como se tudo nadasse num oceano de lelicidade e de espiritual prazer, entre aleas de um jardim recamado de flores, numa cidade de sonho, com palacios encantados a espreitar entre as

arvores muito verdes, afestonadas de grinaldas eternamente florentes... De repente o alegre desfile parou. Os motores dos autos arfaram em pulsações opressas. Bustos anciosos inclinaram-se nas portinholas

No esquite ia o corpo inerte de um jovem que na vespera ainda passeava alli tambem, fazendo o seu "corso", feliz e contente numa pequena "voiturette". Horas depois, esse mesmo jovem, que mal passava agora no esquite, fazia outro "corso" na estrada da Cantareira — o "corso" da morte...

E os raios mais obliquos do sol poente beijaram num adeus o triste sarcophago coberto de flores, aquecendo por um instante a iricza de um cadaver.

Depois a visão sombria sumiu-se, a caminho da gelida morada, da eterna morada que a todos nos espera. Mas estava desfeita a illusão, e o alegre desfile dos autos elegantes desfez-se rapidamente no ultimo cahir de luz melancolica precursora da treva oppressora da noite, mysterio de sombra em que tudo parece morre.

MAGALHÃES TORRES.

(Nov. 1919)

Proverbios

— russos.

— Em viagem, o pão não augmenta a carga.

— Ainda que chegues a viver cem annos, nunca deixes de aprender.

— Bom silencio vale mais que má pergunta.

— Para o preguiçoso todos os dias são feriados.

— O ferreiro, a primeira coisa que faz são as tenazes, para não se queimar.

— Tudo é amargo para quem tem mel na bocca.



SIMPHRONIO queixa-se da diffcultade que teve em arranjar um emprego, quando veio para aqui. Imagine você que nos primeiros dias, estive seis mezes desempregado!

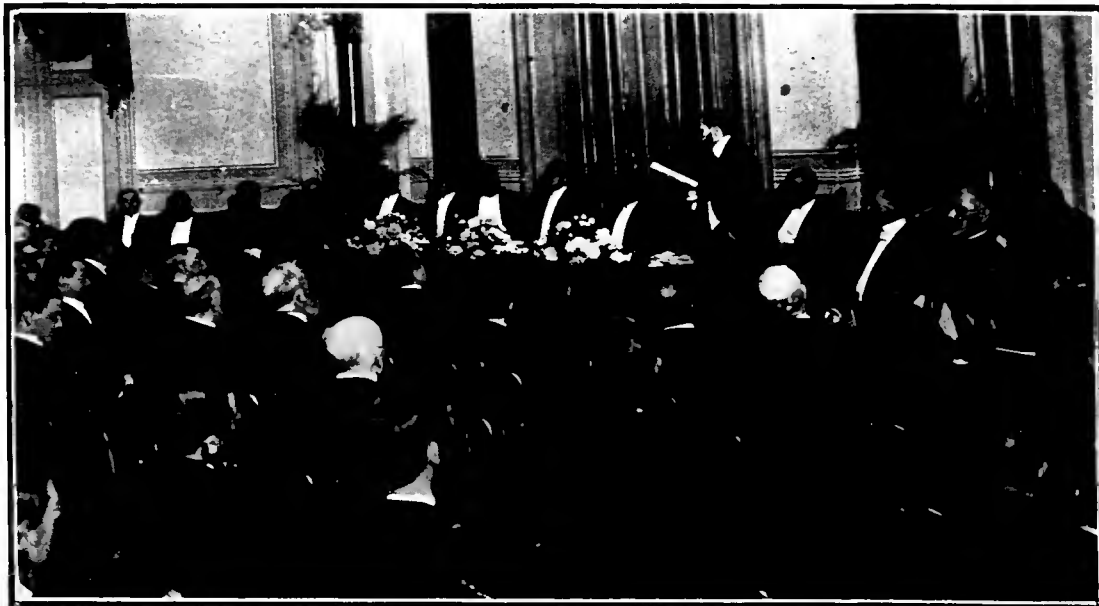
VIDA SOCIAL



A Lacma. Sra. D. Amneris Garrido, esposa do dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal em S. Paulo

foldaram-se os semblantes de nuvens sombrias. Esmoreceu a alegria e o entusiasmo. Desappareceu a illuminação dos sorrisos. E a tristeza, por um momento, dominou soturna, pesada, cabrunhadora, enorme, como um pesadelo mortal.

Era tambem um cortejo que passava, mas era um cortejo lúnebre.



A mesa que presidiu a sessão de instalação do Congresso Medico que se está realizando nesta capital.



Aspecto do salão do Jardim da Infancia, durante a sessão inaugural do Congresso Medico.

O VANADIOL revigora as forças perdidas, o systema nervoso, auxilia a vida, desperta o appetite e traz **VIGOR** e **SAUDE**

Do

No

A'

so, bal
gancin
de fog
nizes
pilação
tes nos
pelhav
tal brun
ra-vent
ros, q
theoria
leando
deslisa
boleiro
to. E g
das ser
de um
tom e
vestido
e a v
olinar.
missão
parece
res e
no mo
conges
de vid
lura d
de pla
ridas.
norto.
um ce
opala.
de um
decent

Ca
ção de
maner
como
que de
bocca,
segred
rios di
sasse
gado
levand
da alir
e da a
te ...
se olh
lidenci
se pal
gria, b
pe r a r
disper
de deli
houve
tezas
mo se
felicid
tre ale
flores.
palacu

scintillas das suas confabulações com a Via Lactea, em deliciosas noites constelladas e luarentas.

Orpheu fascinava as multidões com as melopéas suavíssimas de sua lyra. Villalva empolgava pela jovialidade zombeteira, pela bizzarria das imagems originaes, pelo estylo aristocraticamente enroupado, pela lin-

guagem castiça em que vasava as suas emoções.

Morreu cedo, muito cedo, Durou menos que as rosas do poeta. Passou pela Vida em vertiginosa carreira, projectando um relampago de sonhos e de ideias. Exhalou o derradeiro suspiro abençoado pelos aman-

fissimos paes, cujas faces venerandas tanto e tanto beijara, entoando estrophes de Amor à casta donzella que ficou a carpir o torturoso infortunio de um noivado que se esboçou fervermente nas vespéras da sua festa nupcial.

GELASIO PIMENTA

— A CIGARRA NAS ESCOLAS. —



Grupo de alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, por ocasião do encerramento das clinicas medica, cirurgica e ophtalmologica, a cargo dos professores drs. Rubião Meira, A. C. de Camargo e J. Brito, que tambem se vêem nesta photographia, ao lado do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director da Faculdade, e de outros medicos da Santa Casa, onde funcionam aquellas clinicas.

— ESPUMAS, de Amadeu Amaral.

DENTRO em pouco vae ser posto à venda o novo livro de poesias de Amadeu Amaral, edição da "A Cigarra". — *Espumas*. E' com anciedade, certamente, que esse volume é esperado por todos os cultores das letras, por todas as almas presas às suaves torturas de um ideal de arte.

Amadeu Amaral é



Senhoritas aguardando a passagem dos Voluntarios de Manobras, por ocasião de seu regresso a esta capital

um verdadeiro cinzelador de rimas, pondo todo o seu cuidado, como um parnasiano, na perfeição da forma, e vertendo do seu coração, gotta a gotta, a essencia divina, mixto de realidade e sonho, poesia cheia de vida e de ideal, de nobres anseios e de fortes sentimentos, em versos cantantes como sinos, limpidos como crystaes, singularmente bem feitos e repletos de inspiração.

Toda a sua obra

Villalva Junior

ELLE era ainda muito jovem, quando o encontrei pela primeira vez. Aproximando-me de um grupo onde se discutia literatura e philosophia, a minha attenção foi atrahida por um rapazolo espigadinho e petulante, que embasbacava os companheiros com os seus conceitos arrojados, emitidos em ruidosos turbilhões de phrases quentes e sonoras.

Era Villalva Junior, o moço que tão cedo pontificava. Falava torrencialmente, as palavras jorravam-lhe dos labios em tumultuosas catadupas de crystal, cantantes como estrophes camonianas, vibrantes como hymnos patrioticos — suggestivas e empolgantes.

Solapava sistemas, derrocava escolas, desmoronava literaturas, pulverisava philosophias.

Um assombro! Discorria sobre tudo e mais parecia um mestre adestrado nas pugnas do intellecto e do saber, do que um simples estudante a quem ainda faltavam alguns preparatorios para matricular-se na Faculdade de Direito.

A principio, pareceu-me um sceptico, um rebellado, um demolidor. Logo, porém, lhe comprehendí a alma pura e sonhadora e o espirito alegre e folgazão. Divertia-se, sem o menor vislumbre de perversidade, a dissecar tudo o que lhe fazia cocegas á boça requintadamente critica de philosopho e analysta.

Tive a velleidade de ler-lhe uns versos infames, perpetrados na edade fatal em que todos pagam tributo ás Musas. Villalva ouviu-me pacientemente, mas no rizinho malicioso com que gripitava os trechos mais tropegos da minha leitura, pude lobrigar uma critica formidavel aos meus pobres e miseraveis versos.

Nunca mais lhe fiz confidencias das minhas andrajosas rimas. Villalva subira tanto em meu conceito, de tal modo se me impuzera á admiracão, que a simples lembrança de que o fiz passar pelo supplicio de ouvir tão monstruosos aleijões literarios ainda hoje me faz enrubecer a face envergonhada.

Pude devassar a alma affectuosa e meiga que se escondia sob aquella rija crosta de critico rispido e severo. Villalva detestava a mediocri-

dade daminha e pernicioso; era um estheta e não se conformava com a prostituição das letras.

A caracteristica do seu espirito era o bom humor, era a alegria sadia e communicativa que nunca o abandonava.

Conhecia as monstruosidades humanas, analysára o cancro que roe e mina o organismo social, mas sonhava para afugentar o phantasma terrivel das baixezas e ignominias terrenas, deslumbrado pelas errocões dos amores immortaes e das grandezas infinitas. Procurava do mundo a sua cor mais alegre e mais bizarra.

Lyrico como um francez, philo-



CARLOS VILLALVA JUNIOR

○ 7.º anniversario de sua morte, foi commemorado a 25 de Novembro ultimo

sopho como um teuto, impetuoso como um latino, intrepido como um luso. Villalva tinha o aspecto feliz dos que contemplam o Universo, maravilhados, através das largas janellas do idealismo azul. Ou commentasse Schopenhauer, ou interpretasse Dante, apresentava sempre o semblante jovial e festivo, o mesmo bom humor que se esfumava por toda a parte onde adejava o seu espirito inquieto e original, imaginoso, versatil, amoldavel a toda a sorte de polemica.

Era mais artista do que philosopho. Amava o Bello pela sua essencia e a Philosophia pela sua belleza.

Visceralmente ironico, a sua ironia era, porém, differente dessa que se encontra em certas pessoas que de tudo riem, mas riem inconscientemen-

te, ás vezes por imbecilidade. A ironia de Villalva era uma ironia finissima, consciante, fortemente espiritualizada, bem meditada, profundamente reflectida.

Um regalo, o ouviu-o a expandir a sua portentosa imaginacão. Em poucos minutos atravessava o Atlantico Saltava na Europa, beijava as faces venerandas ao velho e nobre Portugal, recitava Camões e confabulava com Garret. Transpunha as fronteiras da fidalga Hespanha e ia celebrar estrepitosamente as façanhas de Don Quixote. Voava sobre as ondas encrespadas do Mediterraneo, penetrava na Italia pelas portas de fogo do Vesuvio e sonhava com Dante e com Petrarca. Escalava os Alpes e subia á França, onde interpellava as mulheres de Balzac, recitando odes de Victor Hugo. Palmilhava a douda Allemanha e deliciava-se com Goethe e increpava Nietzsche Vencia o Mar do Norte, entrava relutantemente na fleugmatica Inglaterra para admirar Shakspeare e trocar de Spenser. Passava, finalmente, á Russia e discorria sobre Tolstoi e Sienkiewickz Passeando sob os céus azulinhos da bella Italia ou rompendo o denso nevoeiro de onde nos vem o eterno gemido da alma nebulosa do Norte, tão bem condensado na musica angustiada de Chopin, Villalva ostentava sempre a mesma boça zombeteira, o mesmo espirito peregrino e scintillante.

Flammejava o archote da satyra tremenda, bramia ás vezes como o Oceano, mas pouco durava a sua colera. Uma gargalhada estridula, lutherana, mostrava logo que tudo fazia inoffensivamente, por pilheria.

Apostolava nas esquinas, nas mesas dos cafés, não para grangear popularidade e ouvir o seu nome de bocca em bocca, mas arrastado pelos impetos irresistiveis da sua alma impulsiva.

Conhecia as contradicções das philosophias, mas adorava a flôr mysteriosa de que nos fala o grande Eça — flôr encantada, que brota da neve esteril para dourar-nos a consciencia.

Sabia que a vida é o pó que a chimica analysa, são os vibrões que revolvem os tumulos, mas amava o Bello e o Justo... e o Bello e o Justo são eternos: não fenecem.

Conta-se que Dante trazia um reflexo de fogo sobre a fronte, assinalando as suas escaladas ao Inferno. Villalva tinha no fundo da sua ironia jovial uma pureza de anjo —

scente
com
fes cr
C
com
lyra,
dade
image
tocrat

Grup
ni
q
e

-ES
Am
o o
D
to á
vro d
deu
"A
mas,
de, c
se v
por
das
as
suavi
ideal

◆ **Recanto secreto.** ◆

Não ha ahí coração, duro que seja, ou gasto,
— e que dizer do que não é gasto nem duro! —
que não tenha um recanto, ou mais breve, ou mais vasto,
onde vice o que ha em nós de mais doce e mais puro.

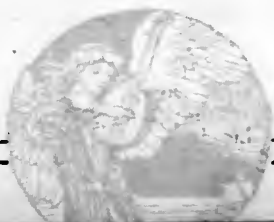
Lá o affecto melhor entreabre o seio casto
como a flor do junquilha ao pé de um velho muro,
e, fugindo ao queimor do sol, que lhe é nefasto,
põe manchas de côr fluida e apagada no escuro...

Lá o silencio compõe com a sombra a alma das flores.
Uma silva espinhosa o passo dificulta.
E só de asas, por lá, se percebem rumores.

E quanta vez alguem, que por nossa alma esvoaça,
podendo ir lá colher a flor que o espera occulta,
chega, pára, olha em torno e, nada enxerga, e passa...

S. Paulo, Dezembro, 1916.

AMADEU AMARAL.



de operoso, é cheia dessas qualidades que são innatas na alma dos poetas e que marcam, com vinco inapagavel, o que é mais do que o talento e chega muitas vezes, quasi sempre, a tocar-se dos esplendores do genio.

O novo volume que vae em breve apparecer é mais uma fulgurante contribuição para o rico patrimonio da litteratura brasileira e uma pedra brilhante no bello edificio que abrigará a gloria do seu autor.

Tenham paciencia os leitores: é sempre doce esperar, e a esperanza não confunde, sobreludo quando se tem a certeza de um rico presente, que ha de encher as medidas dos mais exigentes.

Escusavamos fazer este prematuro reclamo. Amadeu não carece delle, porque é um nome consagrado. A sua nova publicação, para se exgotar, não precisa tambem do som estripitoso do annuncio.

Estas linhas, porem, que são sin-

ceras, traduzem apenas um sentimento de admiração e agradecimento ao bello espirito, do distincto poeta, que o publico precisa conhecer melhor e amar melhor, furando essa camada de modestia em que elle se encobre, a viver para si, para o seu ideal, para o seu mundo transcendente de poesia e perfeição artistica.



(Para Mme. LUIS CARLOS)

▽▽



TENEBRA.



A talentosa poetisa Sta ROSALINA G. COELHO LISBOA

DÊS que a luz te feriu, em correntes raivosas,
O teu furor não cança, o teu odio não quebra.
Lutas, numa revolta indomavel e crebra,
Contra os raios dos soes em massas tenebrosas.

Si o consolo da noite entre esperanças gozas,
Em pós da noite a aurora o teu prestigio alquebra,
E o rutilo esplendor do sol nado celebra
A victoria triumphal das forças luminosas.

Mas, tudo amortalhando, alfim has de vencel-as,
Cessada a evolução dos dynamos fecundos,
Quando os astros, que no allo ardem por entretel-as,

Volverem para o chaos, elles do chaos oriundos,
Has de, eterna, imperar no espaço ermo de estrellas,
Na finalisação nirvanica dos mundos!

(Nov. 1916)

ROSALINA G. COELHO LISBOA



À letra K.

EM todo o alphabeto, não ha um letra tão prestante como o K — diz um observador.

Pronunciando-o qualquer pessoa com — fé terá a principal riqueza do Brasil.

Ponha-o junto do — pote — dará abrigo contra o frio.

Transforme-o em — louro — verá o estudante novato,

Encoste-o a qualquer — lote — e terá o direito de não pagar dividas.
Vista-lhe uma — murça — tel-a-ha macia e delicada.

Se lhe accrescentar o — pello — será a mais honrosa conquista academica.

Basia que o juntem a uma — bala — pare ganhar uma eleição.

Ligado a — bello — temol-o na cabeça.

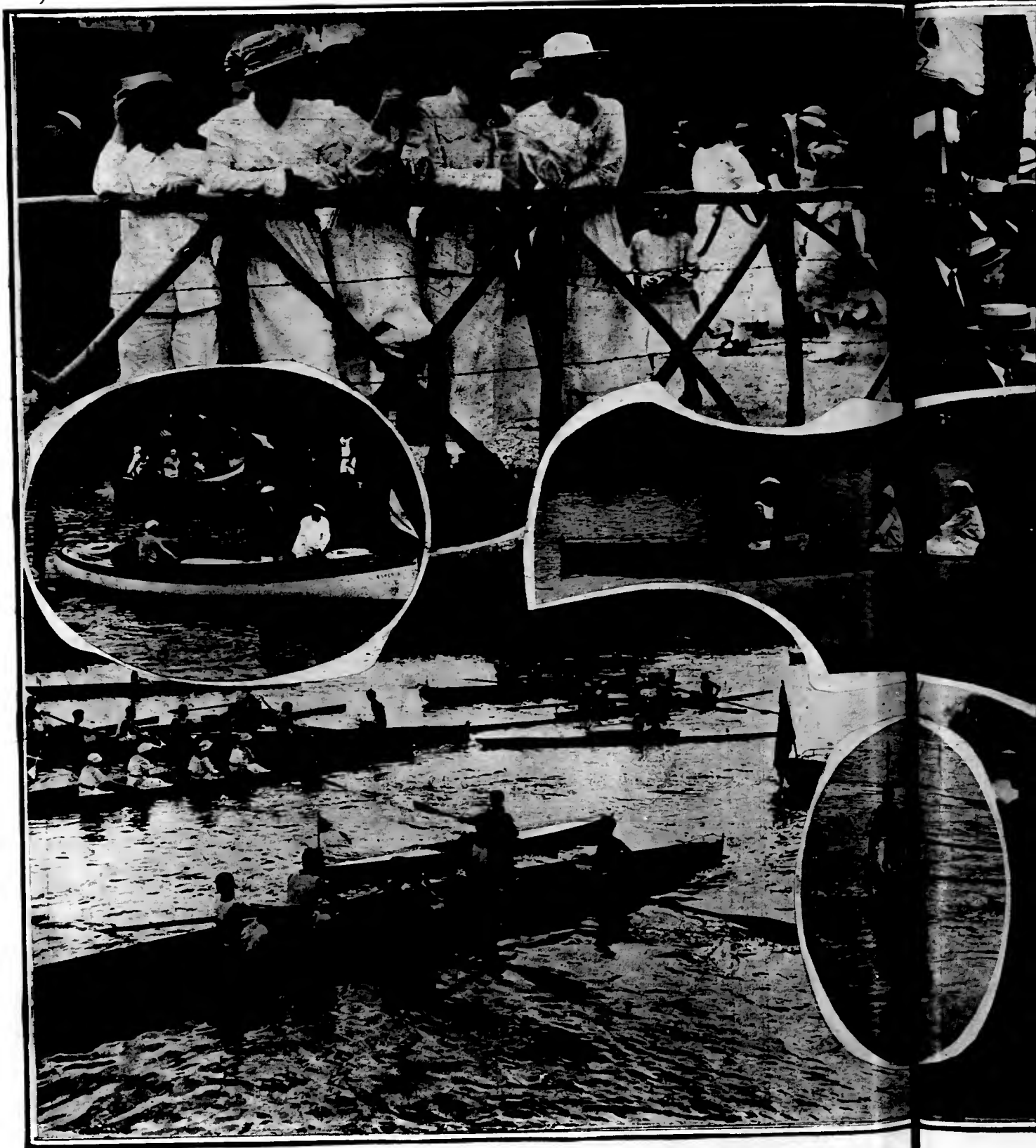
Servindo de badalo a um — sino — será uma sociedade de baile.

Em frente do — lado — não dirá coisa alguma.

Pronuncie-se o K e relacione-se depois com antigas e distinctas familia, por exemplo: unido aos Britos, é um infatigavel mamifero; e aos Bessas, dirige os corpos: aos Lessas, carrega a humanidade, etc. etc.



Retrato, pela Associação dos Chronistas Sportivos, Liga Paulista do Remo e Associação Athletica



...tudo, juntamente com "A Cigarra", por ocasião da revista náutica, realizada no Pielé, pela As



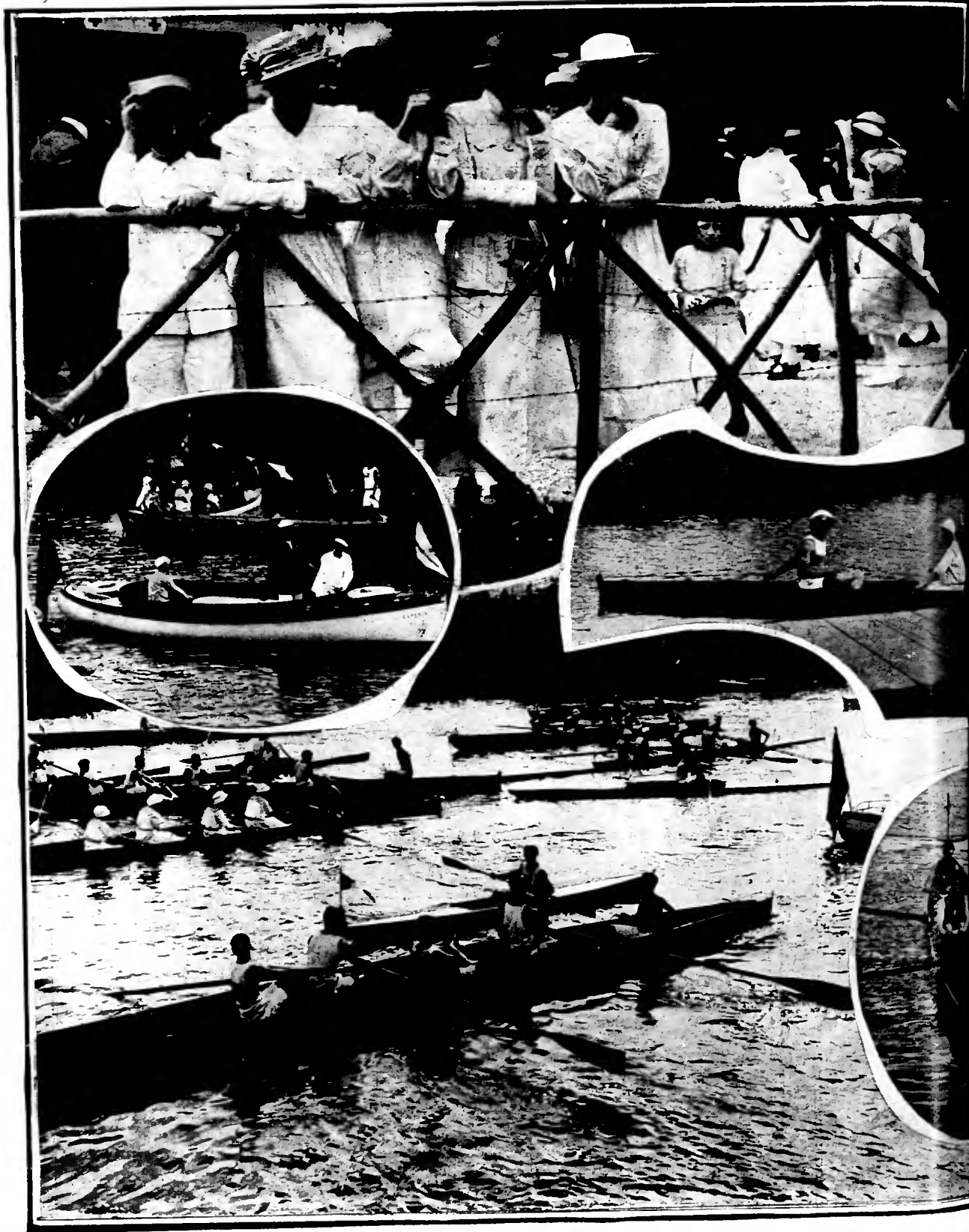
Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

REVISTA NAUTICA



Viété, pela Associação dos Chronistas Sportivos, Liga Paulista do Remo e Associação Athletica



... por ocasião da revista náutica, realizada no ... lieté, pela As

A FESTA DA ESCOLA NORMAL



Grupo photographado para "A Cigarra" no Skating Palace, por ocasião da festa ali realisada pelas alumnas da Escola Normal de S. Paulo, para commemorar a entrega de diplomas



UM pharmaceutico elogia um medicamento de sua invenção :
— Não só cura a febre typhoide — diz elle — mas evita-a inteiramente . . .

— Como ?
— Tomando duas colheres do meu preparado, uma hora antes de se manifestarem os primeiros symptomas da molestia.



Outro grupo photographado no Skating, durante a festa para entrega de diplomas aos alumnos da Escola Normal que se formaram este anno

Cultura

Artística

A SOCIEDADE de Cultura Artística, tão distincta pela direcção que sabiamente lhe tem dirigido os passos e pelo numero dos seus socios em que se conta o que de mais fidalgo existe em nosso meio, celebrou mais uma das suas reuniões, sempre tão anciosamente esperadas. O programma da festa era dos melhores que se tem organizado, e excellentes elles têm sido, já pela escolhida assistencia, já pelos concertos, onde tem figurado notabilidades de vulto, já pelos primores literarios e artisticos que ali se têm feito ouvir.

Além da musica do excellento quartetto da Sociedade o sr. dr. Oliveira Lima fez uma conferencia sobre a personalidade literaria de José Verissimo.

Oliveira Lima é uma legitima gloria nacional. O esplendor do seu nome, como se não coubesse neste paiz onde só tem admiradores e amigos, irradiou por toda a parte e em toda a parte elle é estimado e querido pela rara refulgencia do seu talento, pela sua illustração encyclopedica, pela lhanza do seu bello caracter, por todos os predicados que notabilizam e destacam os homens de consumado valor.

O PIRAQUARA (Pescador)

(Impressão de um quadro)

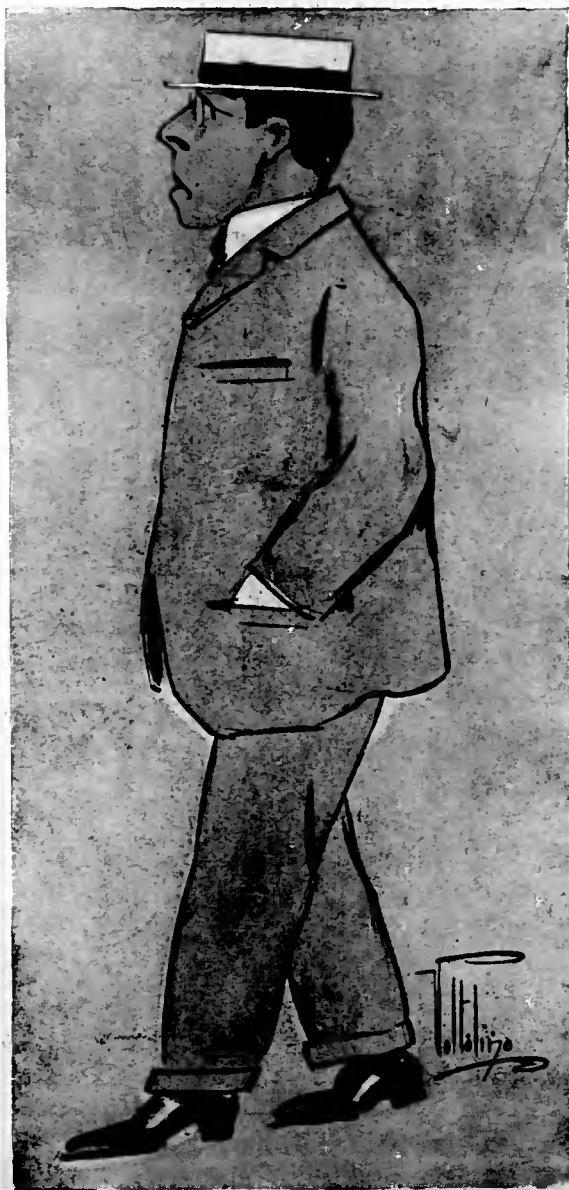
MEIO DIA. POMPEIA O SOL, ARDENTE,
COMO UM NABABO QUE UM THEOURO EXIUBA,
POR ENTRE AGRAS E BALSAS, TRISTEMENTE,
VAE ROLANDO, DE MANSO, O PARAHIBA.

UMA CANOA SURGE ALEM, NA RIBA,
O PESCADOR, DE COCORAS, PACIENTE,
ESPERA, A MÃO A LEVE PINDAHIBA,
SENTIR NO ANZOL O PEIXE INEXPERIENTE.

O SEU OLHAR, DE SUBITO, FAISCA,
AO PERCEBER QUE O PEIXE, O ANZOL BELLISCA,
E O CHASCO, FIRME, COM PERICIA DA'.

A LINHA COLHE, ANCIOSO, O PIRAQUARA...
DESFISGA E LANÇA ESPLENDIDA DIAPARA,
PERFERCANDO, PARA O SAMBURA'.

José Gonsalves.



rectoria da Cultura encontrar quem melhor continuasse a obra magnifica iniciada com as maiores notabilidades brasileiras.

Não ha ainda muito que Oliveira Lima, na sua peregrinação erradia pelo mundo, veiu a S. Paulo. Mas é possivel que elle admire agora melhor o nosso progresso. Ao menos ha de comprehender e animar o nosso esforço. E para o grande mestre, encontrar-se num meio de extremada e fina cultura como é a sociedade a que vae trazer o brilho da sua palavra, será talvez uma revelação do muito que em S. Paulo se trabalha não só nas conquistas da moderna civilização, mas ainda e sobretudo no dominio da arte e das coisas espirituaes, a verdadeira pedra de toque para aquilatar o adeantamento de um povo.

A "Cigarra", seu da o prestigioso escriptor e aos socios da Cultura Artística dá os parabens pela occasião que a sua digna directoria lhes proporcionou novamente de ouvir um dos mais eminentes filhos desta terra fallando sobre o vulto saudoso de José Verissimo, outro dos mais lidimos representantes das suas glorias.

o o o

NO proximo numero, consagrado ao NATAL, "A Cigarra", com 100 paginas. - Successo

Coisas da Sciencia.



Na Inglaterra e na Hespanha celebraram-se este anno, quasi simultaneamente, os centenarios da morte de William Shakespeare e de Miguel Cervantes, ambos fallecidos em 1616. Os dois acontecimentos passaram quasi despercebidos entre nós, porque vivemos preocupados com os successos da guerra europêa.

As obras de Shakespeare são por demais conhecidas. Das de Cervantes sómente o D. Quixote é universalmente conhecido, porque foi vertido em quasi todas as linguas. Mas, além dessa, Cervantes publicou varias outras, algumas dellas destinadas ao theatro e que fizeram successo na epocha. A primeira parte do D. Quixote foi publicada em 1604 e teve um acolhimento tão ruidoso que foram vendidos em poucos annos 30.000 exemplares, facto sem precedente naquelles tempos. Só em 1614, ou dois annos antes da sua morte, foi que Cervantes se decidiu a publicar a continuação do seu magnifico romance. A isso foi arrastado porque um certo Avellaneda teve a ousadia de imprimir uma continuação dessa obra prima.

A *Chronique Médicale* informanos que o typo do D. Quixote não foi uma mera phantasia do espirito creador de Cervantes, mas sim uma exaggeração do typo amalucado e real

do fidalgo hespanhol, D. Rodrigo Pacheco, residente em Argamasilla, n Alba, de quem Cervantes tinha as suas razões de queixa. Era elle então Fiscal do exercito e no exercicio de suas luncções tinha molestado com intimações uma parenta do fidalgo. Não contente com isso Cervantes

Cervantes, ou melhor registrado por sua atilada observação, foi o do Licenciado de vidro. Esse, foi copiado da monomania de um latinista e professor de philosophia, Gaspar van Boerle, nascido em Flandres e que ora se considerava um homem de vidro, receiando que qualquer pessoa delle se approximasse e o parlisse, ora um homem de manteiga temendo ser derretido pelo sol ou pelo fogo, e ora um feixe de feno, at- tribulado pelo perigo de pas- sar junto de um cavallo e ser comido.

Van Boerle acabou atirando-se a um poço, matando-se como acontece em geral aos que solfrem de tal enfermidade, verdadeiramente cruciante.

Esse typo morbido, bem apanhado por Cervantes, é exemplo classico do delirio das negações. Isso nos demonstra que Cervantes foi effectivamente um extraordinario

observador como Shakespeare, dos sentimentos, paixões e doencas do espirito humano.

Demais, Cervantes teve a habilidade de fazer sciencia amena, salpicando o seu D. Quixote de erudição philosophica e de graça leve, de modo a transformal-o no livro predilecto de muitos espiritos superiores de todos os tempos. Essa habilidade é que fez immortaes o seu nome e a sua obra.

S. Paulo, Dezembro de 1916.

ESCULAPIO

00

TODO o creador só ama profun- damente e comprehende bem a sua propria obra. — *Lemaitre*.

—HORA LITERARIA.—



Grupo de homens de letras e jornalistas, posando para "A Cigarra", no salão do Conservatorio, ao ser inaugurada a "Hora Literaria".

ainda o tinha ridicularizado, pelo que o fidalgo conseguira encarceral-o na casa de um certo Medrano, casa que no logar servia de cadeia.

O typo morbido que Cervantes emprestou ao seu Cavalleiro da Triste Figura é considerado como um exemplo magistral de paranoia. Pode-se apenas objectar, como faz o Dr. Franco da Rocha, que a paranoia é uma molestia incuravel e que D. Quixote se disse curado da sua loucura. Mas o que é verdade é que elle apenas o disse. Pouco depois morreu, sem provar que estivesse curado ou mesmo para provar que o não estava.

Outro typo morbido creado por



A Rainha das Flores



NUNCA a cidade esteve tão lindamente enflorada como agora. Por toda a parte ha flores e perfumes. Os jardins esmaltaram-se de coloridos vivazes, como se o sol em borbotões de vida, andasse a remexer pelo fundo, todas as energias mysteriosas da terra, sempre fecunda, e as convertesse, por uma estranha metamorphose, no assetinado polychromico das petalas, nos berços macios dos calices, no brilhantismo envernizado das folhas, na alegria das hastes, na altivez robusta dos troncos.

Ha flores penjuradas pelas arvores, em festões, ricos de todos os tons do espectro. Ha flores entrelaçadas nas grades dos palacetes e nos peitoris das janellas: ha flores nas platibandas, nas saccadas, té nas pequeninas rotundas circunjacentes às arvores da Avenida. Ha flores, aos montões, no dia do mercado, aos Domingos, na esplanada do Municipal. Tremulam flores nos seios das nossas lindas patricias e na lapella dos casacos dos moços e dos velhos. Ha flores em todas as casas. Nunca em S. Paulo houve tantas flores.

Bendita seja essa abundancia, que

é pão de belleza para a alma e vinho da embriaguez para o amor, alimento de ideal e força de esperanza! Bendita seja a cidade que dia, e noite, lança para o ceu, em nuvens de aromatos, a sua essencia espiritual de progresso e a sua ancia espiralada de felicidade e prazer!

Mas falta uma consagração a essa maravilhosa floração estival. Não temos uma rainha das flores. E' como a colmeia onde faltasse a abelha mestra. Nem o mel é bom, nem o trabalho aproveita. Cada cellula se agita, num borborinho, e sae o enxame á procura de guia e protectora.

Parece que todas as flores de todos os jardins de S. Paulo estão a pedir essa rainha, essa moça privilegiada e unica, graciosa e linda, linda como os amores e graciosa como as aves, modesta e boa, que existe por ahi, com certeza, na vasta e bella colmeia da nossa juventude sem igual.

Porque não escolher uma rainha das flores? Porque não eleger entre as formosas moças de S. Paulo, o symbolo da formosura e da bondade, confiando-lhe o sceptro da realeza floral e coroando-a de grinaldas?

Mas quem será a rainha das flo-

res? Qual será a moça mais bonita, mais formosa, mais bella, mais graciosa, mais elegante, mais seductora, mais perfeita de São Paulo? Qual será a flor humana, a flor feminina, que comparar-se possa com as lindas florescencias dos nossos jardins perfumosos?

A's gentilissimas leitoras compete revelar esse segredo, descohrir essa deusa, entronizar essa soberana.

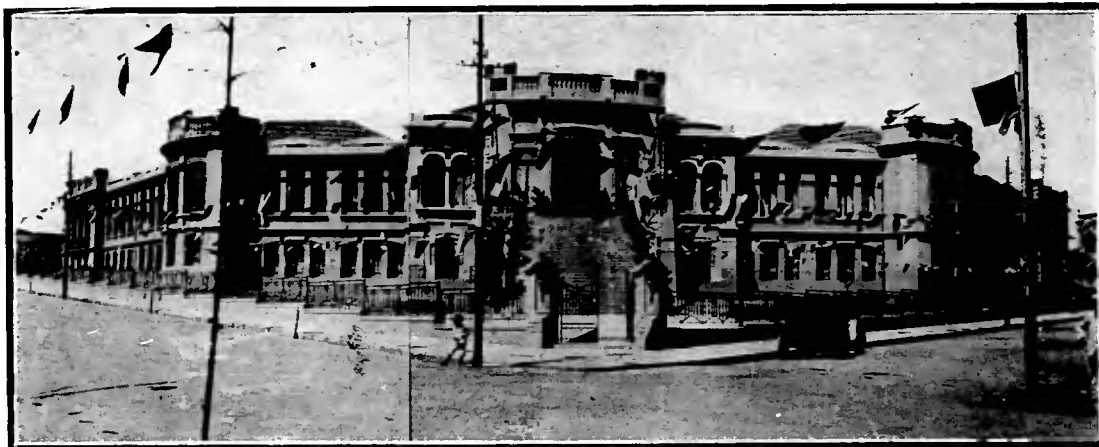
Faça-se um plebiscito, uma eleição democratica. O voto seja livre e todos os suffragios apurados.

Ahi fica a ideia. Aproveite-a a nossa maravilhosa mocidade, cheia de sonho e anciosa de perfeição.

Dêem-nos os seus votos. "A Cigarra," será a commissão julgadora do pleito, com escrupulosa fidelidade às indicações das urnas e no proximo numero estampará o perfil encantador dessa rainha, acompanhada do seu magnifico cortejo de princezas, pagens e damas de honor, as que tambem conseguirem votações e possam figurar com justiça ao lado da excelsa rainha das flores que São Paulo vae eleger.

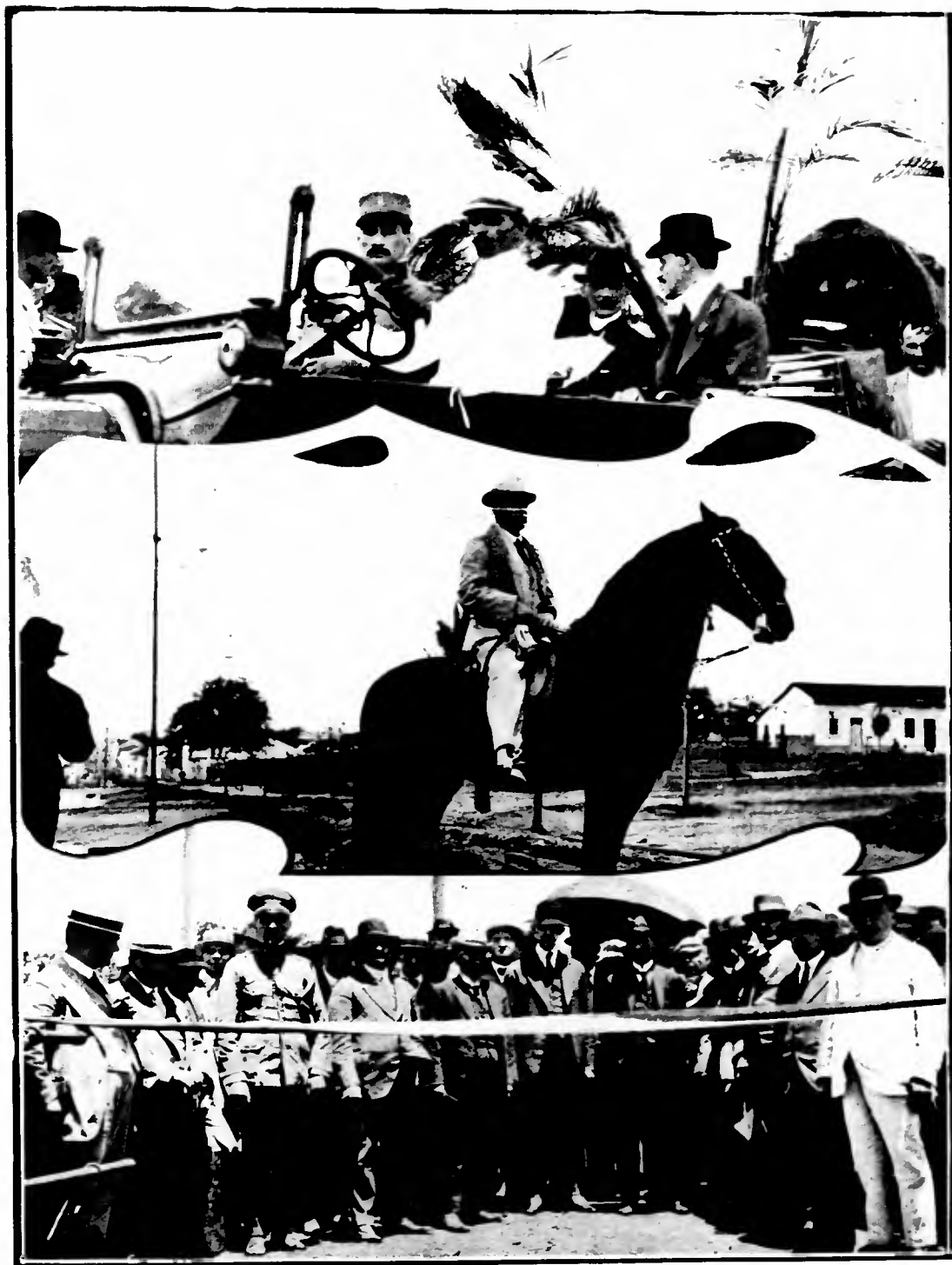
Está aberto o pleito. Quem será essa rainha?

— "A CIGARRA," EM S. CARLOS —

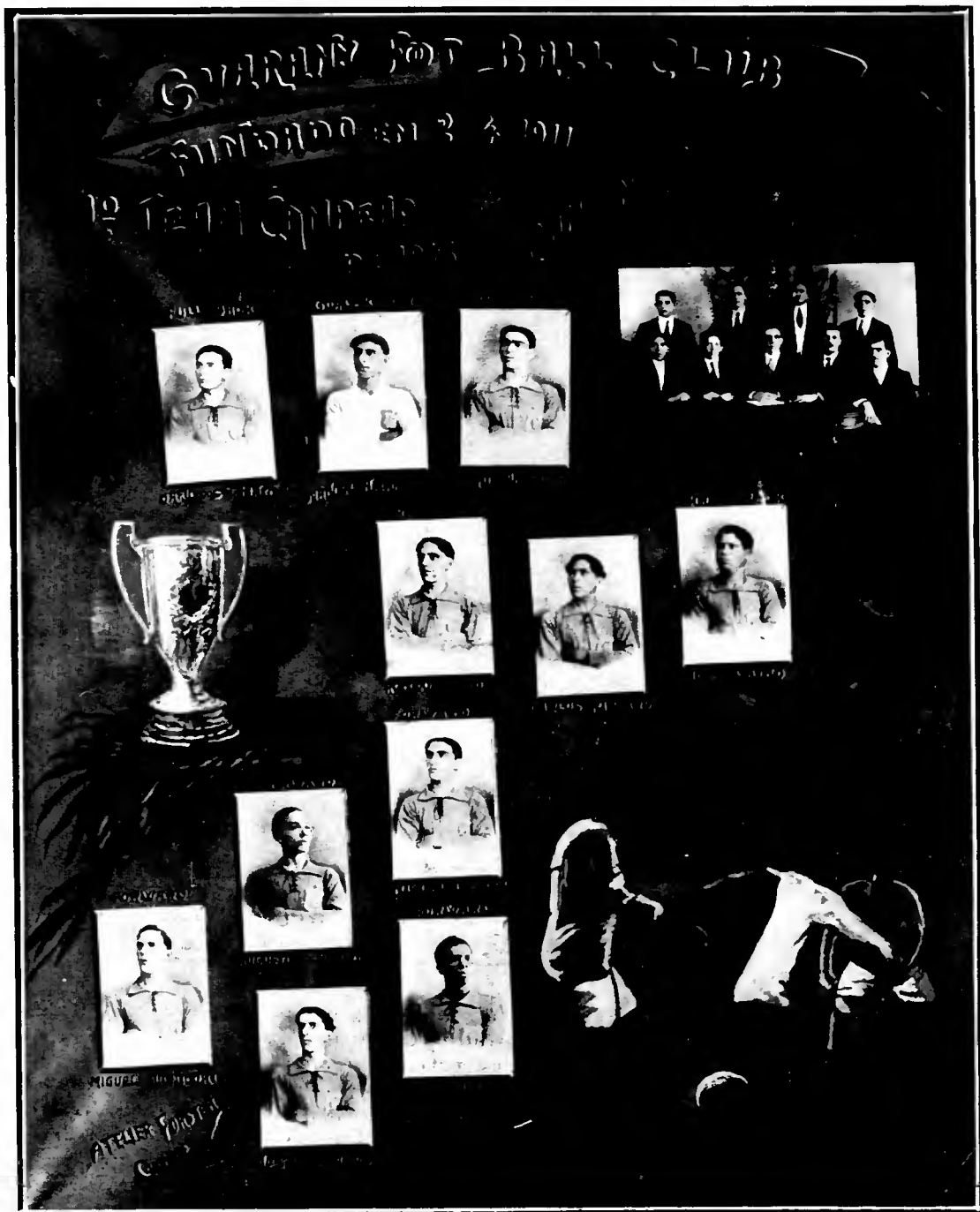


O sumptuoso e vasto edificio onde funciona a Escola Normal de S. Carlos, e que acaba de ser festivamente inaugurado

INAUGURAÇÃO DA PONTE "MELLO PEIXOTO."



Photographias tiradas por ocasião de ser inaugurada a ponte "Mello Peixoto", sobre o rio Paranapanema, ligando os Estados de S. Paulo e Paraná, vendo-se: 1 — Os drs Altino Arantes e Alfonso de Camargo, respectivamente presidentes de S. Paulo e Paraná, chegando a Avaré. 2 — O dr Candido Motta, secretario da Agricultura de S. Paulo, montado num bello cavallo. 3 — A comitiva official, na extremidade da ponte que dá para o Estado de S. Paulo. (Photographo. Giovanni Stanzione).



A directoria e o primeiro team do "Guarany Foot-ball Club." — o campeão de Campinas

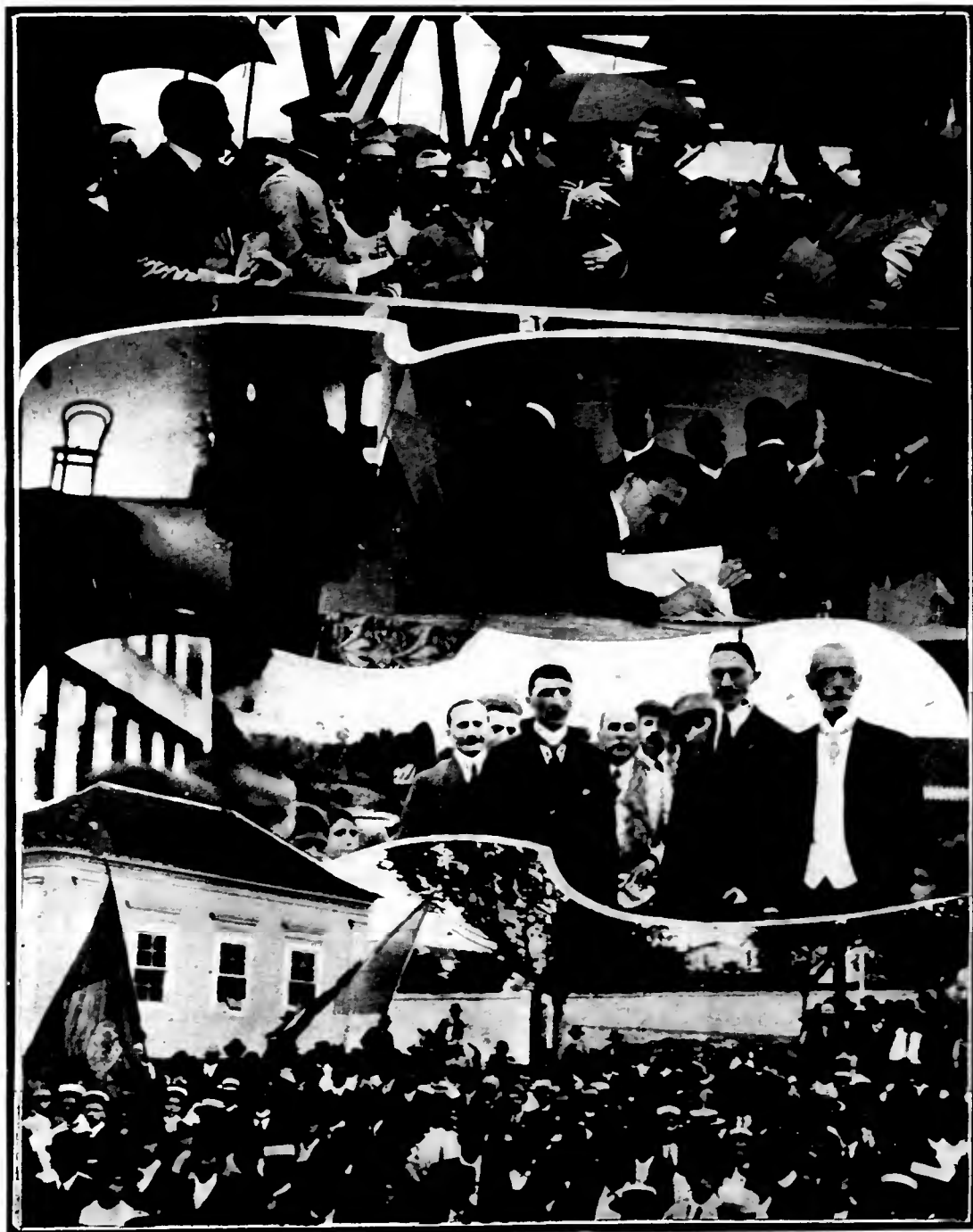
Artigos Photographicos "CASA HELIO,,"

Secção especial para Amadores. Revelação de chapas-films e copias em qualquer qualidade de papel.

RUA DA QUITANDA No. 14 :: Caixa Postal NO. 1293 :: Telephone No. 1404 :: S. PAULO

S. PAULO E PARANÁ

INAUGURAÇÃO DA PONTE "MELLO PEIXOTO."



Outras photographias da inauguração da ponte ligando os Estados de S. Paulo e Paraná, vendo-se: 1 - Após o discurso do dr. Alfonso Camargo, presidente do Paraná, pronunciado na extremidade da ponte que dá para o seu Estado, s. exca. abraça o presidente de S. Paulo. 2 - O dr. Altino Arantes deixando suas impressões no livro de visitantes da Sociedade Italiana de Avaré. 3 - A comitiva oficial em Pirajuí. 5 - O povo de Pirajuí em manifestação de regosijo.



Outras photographias da inauguração da ponte ligando os Estados de S. Paulo e Paraná, vendo-se: 1 — o dr. Altino Arantes içando a bandeira nacional, no meio da ponte. 2 — A comitiva oficial em Chavantes. 3 — O dr. Candido Motta fazendo o discurso da entrega do importante melhoramento. Mais uma photographia da comitiva oficial em Chavantes.

Vicente de Carvalho

Poemas e Canções

NÃO é sem um legítimo sentimento de orgulho que Vicente de Carvalho, o primoroso poeta e escriptor pátrio, que nós tanto admiramos e amamos, vê, decerto entrar no prelo a terceira edição do seu bellissimo livro *Poemas e Canções*. As primeiras tiragens, aliás muito elevadas, esgotaram-se por completo, e havendo uma procura insatisfeita desse maravilhoso escrinio de poesias, foi preciso pensar em fazer nova impressão, apesar de todas as dificuldades do momento.

É justissima essa curiosidade do publico. O livro de Vicente de Carvalho foi um authentico successo tanto no Brasil como em Portugal, um desses acortecimentos literarios que raras vezes se



A grande menina ELZA, filha do sr. Eduardo da S. da Matta, promotor publico de Itapetzinga.

repelem. Cresceu o numero de admiradores do grande poeta porque cada um que leu qualquer das suas admiraveis composições se converteu logo num apostolo convicto das suas glorias. É a melhor das recominendações, porque vem da espontaneidade que nasce do coração e é sincera.

Foi, portanto, uma boa ideia essa, que se annuncia, de reeditar a obra magnifica de Vicente de Carvalho. Era uma necessidade tambem, tão numerosos e insistentes se tornavam os pedidos.

Os amigos da arte, no que ella tem de mais inspirado e emocional, regosijam-se, como a "A Cigarra", com mais esse triumpho do nosso illustre conterraneo e esperam ansiosamente a nova edição dos *Poemas e Canções* que deve apparecer, nas livrarias, nos principios do anno vindouro.

HOMENAGEM AOS VOLUNTARIOS



Aspectos do baile realizado pelo "Club XIII", no Theatro Municipal, em homenagem aos bravos jovens que tomaram parte nas manobras do exercito, no Rio, como voluntarios

A CIGARRA.. EM DIRASSUNUNGA

A FESTA DA ESCOLA NORMAL



Em cima - Os drs. Altino Arantes, presidente do Estado, e Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, dirigindo-se à Escola Normal de Dirassununga, em companhia do dr. Fernando Costa, prefeito municipal, e outras pessoas gradas, a fim de assistirem à festa de encerramento das aulas da Escola Normal daquela cidade. Em baixo - O dr. José Peixe, delegado de policia de Descalvado, e alguns amigos, posando para "A Cigarra.."

Vi
—
N
que
prim
patr
rime
entra
do
Doer
meir
vada
veto
satis
crim
pens
são,
alde
F
dade
Vice
authe
Bras
desse
terar

A traducção do "D. Quixote,,

— □ □ —
 O NOSSO brilhante collaborador dr. Victor Godinho recebeu uma interessante carta do notavel medico dr. Miguel Couto sobre a sua traducção do "D. Quixote,, de Richepin. Não podemos resistir ao desejo de transcrever essa carta, certos, embora, de que contrariamos a modestia do dr. Victor Godinho. Fil-a

Rio, 6 Novembro 1916

PREZADO GODINHO

Durante o anno lectivo, apertado entre a cathedra e a clinica, com as suas exigencias e o seu pesadelo, não me sobra um momento para outros cuidados. malacaba aquelle, começo a pôr em dia a minha leitura sempre atrasada de outros assumptos e a cumprir deveres na apparencia esquecidos. Por isso só agora vai a expressão do meu reconhecimento pela sua gentileza.

Desconhecendo o original do drama de Richepin não posso avaliar da fidelidade da traducção; mas a naturalidade, a propriedade, a vernaculidade, que é o maior escolho em qualquer versão do francês — você o conseguiu de um modo verdadeiramente notavel. A fluencia do verso, a espontaneidade da rima, a peculiaridade da phrase, a par da attracção do thema, dão um tal encanto ao seu trabalho de quem assentar a vista na primeira pagina tem de ir sem levantar-a até a ultima: foi o que me aconteceu esta noite, atordoadado pelo que era para mim uma revelação: prosador — o seu foral estava já de ha muito consagrado com todos os sellos e documentos, mas, poeta

e daquelles versos, perdõe-me, meu caro amigo, só vendo como acabo de ver.

Parabens, agradecimentos e cordialidades do sempre amigo e admirador

MIGUEL COI'ITO...

Carmen Lydia.

FLOR d'arte, de graça e de belleza, essa loira creança já intensamente palpita no sentimento esthetico do brasileiro. Quem é ella? — Uma pequenina grega tropical, que veste a robe ligeira de passeio e faz, como ninguem, a esquivada boulevardière que cinge o maillot negro e, agil, precipita-se, como um turbilhão de vida moça, nas vagas do Flamengo que se enroupa nas phantasias doidas de Salomé e faz renascer, no palco, o encanto biblico da filha extranha de Herodias...

Carmen Lydia está de passagem por S. Paulo, com destino a Buenos Ayres, onde vae iniciar a sua primeira tournée, levando aos palcos das capitães sul-americanas, na perfeição da sua plastica, um raio vivo da nossa arte.



UMA DECEPÇÃO.

QUANDO Tasso, o grande actor portuguez, estava no apogeu da sua gloria, havia num theatro de segunda ou terceira classe, um galã pretencioso, algum tanto parecido com elle physicamente, e que pretendia imital-o.

Um critico theatral, do tempo, travou um dia com este ultimo o dialogo seguinte:

— Pois é verdade, meu amigo: você, cada dia, se está parecendo mais como Tasso!

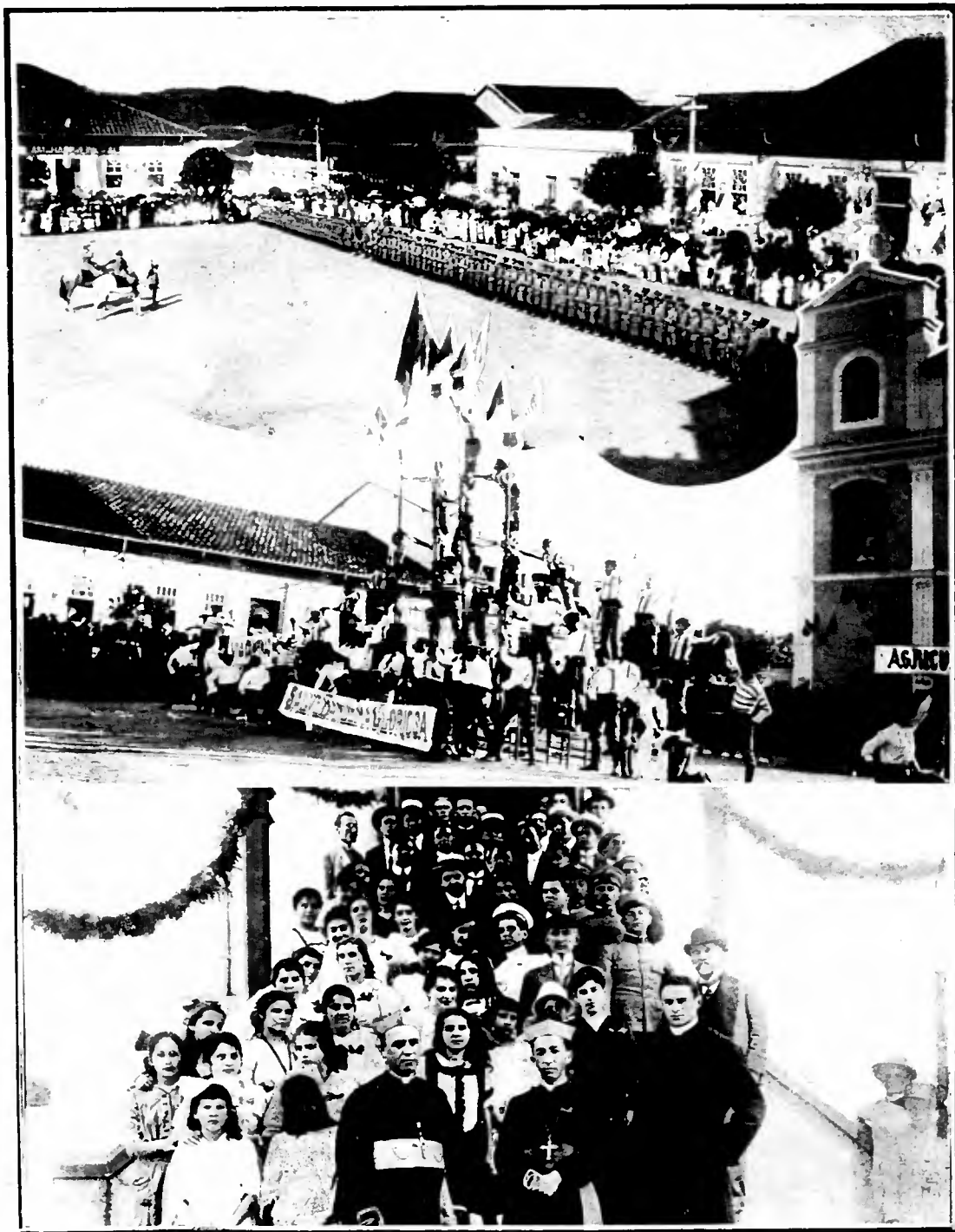
— Deveras? parece-lhe isso!

Decerto, mas em compensação, parece-se menos com elle, cada noite!...



A CIGARRA EM ITAPIRA

Photographias tiradas para "A Cigarra, em Itapira, por occasião da brilhante Festa da Bandeira ali realisada, vendo se 1 — O batalhão escolar do Lyceu de Campinas, transpando o arco do triumpho; 2 — O vigario de Itapira, revmo padre dr. Guerra Leal, dando a benção á bandeira do batalhão escolar; 3 — Um aspecto da assistencia



Aspectos tirados pelo repórter photographico d' "A Cigarra.. em Itapira, por ocasião da Festa da Bandeira, que se revestiu de grande brilhantismo naquella cidade, vendo-se: 1 — O batalhão escolar do Lyceu de Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, prestando continencia á bandeira, na Praça da Matriz: 2 — Os vistosos mastros improvisados pelos alumnos do Lyceu; 3 — O prefeito de Itapira, coronel Francisco Vieira, padre dr. Guerra Leal, vigario da parochia, senhoritas e outras pessoas gradas posando para "A Cigarra...

≡
A
C
neu
vel
Cor
duc
voto
Nac
no
ter
emb
frar
to
Fil-
PRE
lect
a cu
com
e o
me
pare
mal
meq
min
ntra
sum
deve
esat
sõ
são
nhec
gent
orig
Rich
aval
da l
natu
dada
o
colh
são
o ce
do v
lave
vers
de
liaru
par
ther
cant
de
vista
gina
vant
foi
ceu
doac
para
ção
fora
mult
todo
cum

A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

BANQUE ITALO-BELGE

SOCIÉTÉ ANONYME CAPITAL Frs. 25.000.000

Paris A. N.º 70080 N.º 4.750.000

— Aqui por este cheque em — São Paulo — a ordem de
Exma. Srta. Da. Maria Julia Barbosa —
a quantia de **quatrocentos setenta e cinco
mil e trezentos**

que tem em debito de nossa conta.
São Paulo, vinte sete de Novembro de 1916



LUGAR DIA E MEZ POR EXTENSO

Cheque emitido contra o BANCO ITALO BELGA, para aquisição do immovel que coube por sorteo a Exma. Srta. D. MARIA JULIA BARBOSA, residente em BARRIOS, Estado de São Paulo, possuidora da caderneta N.º de ordem 19.059 e de sorteo 9.059 de nossa SERIE UNIAO "GRUPO ULTRA... beneficiada com o SEGUNDO PECULIO pecúlio no valor de Rs. 5.000\$000 (CINCO CONTOS DE REIS), no sorteo effectuado em 25 de Novembro de 1916



Photographias tiradas para "A Cigarra", no salão da Legião de S. Pedro, durante o primeiro sarau da série que ali se realiza em louvor de Santa Cecilia, vendo-se em cima, as alumnas de harpa da distinta professora a Olympia Cotta Picta em baixo, um aspecto do salão, repleto de assistentes.

Leiteria "Campo Bello."

APIZAR de ser recente a sua meuguração, toda a gente conhece o bello estabelecimento da rua de S. Bento n. 14. É incontestavelmente, uma das melhores e mais elegantes leiterias da cidade installada com o maior cuidado, com a maior commodidade, offerecendo a melhor somma de prediçados que se pode exigir de uma casa dessa ordem.

Não é só a installação que é luxuosa e perfeita com o seu tom de ligeira elegancia e

tem os serviços são dirigidos com a maior competencia. A hygiene é absoluta. Esmeradissimo o asseio.

O leite é absolutamente puro, saboroso, com esse perfume do campo que apetece e faz bem ao corpo. Nem admira, pois elle vem da fazenda de Campo Bello, onde o dr. Cotrim, um intelligente e adeantado creador, possui um gado magnifico, sadio e das melhores raças.

É pois um estabelecimento modelar a "Leiteria Campo Bello", que honra a cidade e mostra o adeantamento do seu proprietario, que se pode orgulhar de ter proporcionado á sua numerosa clientela um logar de agradável reunião, á rua de S. Bento n. 14, perto da



"A CIGARRA. EM PIRASSUNUNGA" Primeiro team do Club Athletico Pirassununga, que se encontra sobre os primeiros teams de Pirassununga.

Alinhão Daulista

CARTA DE PAQUITA

"Primeiramente quero agradecer-lhe de coração a sua honrosa attenção ás minhas humildes cartinhas. Offereço-lhe hoje algumas linhas sobre o final do amor do meu querido com uma outra, que muitos ciúmes me causava. E', pois, com alegria que o descrevo.

Foi doloroso e triste o final daquelle amor antigo, celebre como o de Julieta e ardente como o de Romeu. Vi estampada nas physionomias daquelles dois rivaes, martyres de Cupido, dór imensa que lhes compungia a alma, logo após a entrevista, aniquilados de um só golpe pela traição da loira A., que ha longo tempo os trazia presos á corda da fascinação, embriagando-os com falsas juras.

Elle, um rapaz sympathico e elegante, de tez clara, olhos castanhos e cabellos negros, é o meu conhecido velbo. Vi-o naquella noite acabrunhado e pensativo ante a nudez da verdade, que o seu rival, um rapazito de mirrado porte, rosto arredondado, em gestos de vingança, ao seu lado, lhe ia desvendando.

Conheci todas as peripecias de seus affectos com a loira A., que, todavia, demonstrava-lhe querer bem.

Acompanhei todos os transees desse grande amor, filho de um acaso, nascido no anno da graça do 1914, no bairro da Liberdade.

Decorreram-se os annos, maior se tornara o affecto, e mais se amaram esses dois jovens.

Um bello dia ella se mudou, trocando a Liberdade pelo barulho ensurdecedor da cidade central, onde o papae, sempre severo, installou o seu consultorio e residencia.

Soffreram os que se amavam com essa mudança.

Uma prolongada ausencia separou-os enfim, e as saudades então voavam em perfumadas missivas, cheias de carinho e de esperanza...

E assim, por muito tempo, aquelles dois entes alegres, acivavam pelo dia do casamento que Deus havia de lhes conceder. Juras de amor eterno foram trocadas, firmaram pactos indissoluveis de fidelidade, e um resplandecente sol de felicidades illuminava-lhes a alma e o coração. Não tardou, porém, que esse immenso castello, edificado com tanta dedicação, se desmoronasse, e o seu fragor repercutiu dolorosamente, em ribombos de dór acerba, no coração sensível daquelle moço. Amara com ardor a bella moça loira, com todas as forças do seu joveu coração, e, no esplendor das suas 19 primaveras, foi um dos muitos sinceros affectos que dispensou á mulher.

Á triste realidade veiu afinal, um golpe cruel, arrebatou-o do seu engano. Conheceu a falta de fidelidade daquelle a quem tanto se affeioara, e, em sua

um doloroso e derradeiro suspiro privou de vez para a vida as suas rissonhas esperanças... O luto cobriu-lhe a alma e o coração. Vi-o então, naquella noite, de mãos cruzadas para traz, o olhar cravado no solo, a ouvir silenciosamente as duras verdades, que o seu rival, sedento de vingança, cravava-lhe no coração, incutindo-lhe no espirito, talvez, o abandono daquelle creatura ingrata.

Diz um conhecido proverbio: "Não deixeis o amor velho pelo novo. O novo vem, vae-se, e o velho fica." Eu, com um pouco de fé em Deus, espero uma recompensa a todos os meus soffrimentos; sou o velho amor, e quem sabe se um dia, louca de contentamento, poderei receber como esposo, arrependido, aquelle que me abandonou sem motivo, convicto agora de que na terra existe ainda um coração sincero para o amar eternamente.

Deus será justo; dará a felicidade a quem a ambiciona, e não a quem a despreza...

Paquita."

"O CLUB DOS 13"

"Sou amiguinha inseparavel da querida "Cigarra". Por isso tenho a liberdade de enviar-lhe uns apontamentos que tomei durante a matiné do "Club dos 13", no Municipal, em homenagem aos jovens voluntarios paulistas.

Apezar de não ter dançado, porque estou desilludida desta vida, gostei immensamente dessa encantadora festa.

De um camarote observei, ao lado da mamãe, Nair Marcondes, muito graciosamente com a sua linda toilette "rose"; Zita Arantes, satisfeitissima, dançando tanto que nem me viu; Catita, gentil, conquistou o coração de um lindo voluntario; Zuleika, pouco gostou, pois sentia falta de... Dilecta Simões, attraente; Maria Furtado, achando que a matinée estava divertidissima; Luiz Sueupira, contando ao seu parzinho predilecto a vida dos voluntarios; Nelson, entusiasmado com a sua noivinha N.; tem gosto, pois ella, além de ser formosa, possui um coraçãozinho sincero; dr. Mario de Andrade, sempre devoto de Santa Izabel; faz bem, pois esta santa é milagrosa; dr. Mello Nogueira, ainda não resolveu tirar a sua harbinha; Dermeval, pouco dançou, tambem a sua noiva estava tão distante? Catta Preta, como sempre; Oswaldo, triste com a ausencia daquelle ingrata loiri-

nha da rua Aurora; Fausto Matarazzo, o melhor par do salão; Luiz Silveira, compenetrado.

Si lhe contar tudo que observei, não ha papel que chegue, e, como quero que esta seja publicada, aqui fico. Sei que, quando as cartas são curtas, são mais facilmente publicadas. Agradece a leitora — Desilludida".

C. C.

"Cigarra"! Primeiramente, recebe esta perola — é uma lagrima sentida — methamorphose da immensa dór que me causaste. Foi a primeira vez que me foste ingrata. Mas... essa primeira foi tão grande, que arrancou de minha desdita nma das suas amarguras. Guarda! Não sejas egoista, não queiras mais uma... Ajuda-me, "Cigarra" de azas furta-côres! Tu que conheces bem a natureza, busca seus thesouros para que eu possa perfilar o ente que ha annos não vejo...

Vamos juntas colher as flores de pallidas rosas para fazer a sua tez de setim. E' homem ou é anjo?... E' a effigie que deslindeu num ambiente de ethereos fumos côr de esperanza, e que fugiu com o negror das nuvens da saudade!...

Seus cabellos — mar calmo, com ondas rutilas de ouro, nas quaes Apollo imprimiu com heijos o seu reflexo na hora do occaso... São lindos e loiros!

Seis olhos são duas fontes serenas, que, se não possinirem o poder da de Castalia... possuem os mysterios do Empyreo!

São lindos e castanbos! Tem luzes de uma inedita suavidade que amenizam todo o padecimento dos corações que neste mundo ignoram o gozo.

E a sua bocca, como é graciosissima! O sorriso que surge na seda purpurinea de seus labios, parece vir de um Eden com todos os encantos celestes!

Dansa tão bem e com tal elegancia que lembra um sylpho voando para o azul.

Foi elle quem me ensinou a valsar. Eu era creança e desconhecia completamente o que era o amor. Tive a ventura de o conhecer quando meu coração estava na primavera dos sonhos... Elle viéra formado de novo, deixando exhalar do seu talento os perfumes misticos de lirios orvalhados pela madrugada brumosa e de rosas beijadas pela hriza ao pallor da lua. Era em Itatiba que essa creatura passava as ferias e foi allí onde, pela vez primeira o vi e...

Prof. HERACLITO VIOTTI

(Da Escola Normal Secundaria e do Instituto Medio "Dante Alighieri.")

Lições particulares de Português e outras materias necessarias a uma cultura media

Redidos por escripto, á Rua MANOEL NOBREGA 19

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

SABEM as gentis colaboradoras da "A Cigarra", como se inventou a renda? É uma historia interessante como toda a historia de amor.

Dizem que uma vez é como nos contos de fada havia em Veneza dois jovens que se amavam apaixonadamente. Elle era marinheiro, ella muito pobre e trabalhava de agulha. Queriam construir um lar, mas a miseria de ambos era o pesadelo destruidor da sua felicidade.

Um dia o noivo embarcou para uma viagem longinqua e demorada, d'onde talvez não voltasse. O mar é tão traidor! A separação foi um martyrio, um desabar de illusões. No ultimo abraço juraram-se felicidade até a morte e perseverança no trabalho para crão, puderem construir o seu ninho de amor.

Como lembrança elle deu á noiva um raminho de coral, vermelho como os labios da sua amada, delicado e fragil, pequenina veia de sangue crystallizada em filotes, degedos como lizes. Beijaram-se pela ultima vez e elle partiu, abelando os socego.

A viagem foi longa. Passavam os dias, os meses, os annos e o barco não tornava.

Era cada vez melhor a saudade no peito da jovem, que trabalhava de agulhas o ramo de coral, recordação da ultima despedida, puchet de affecto do seu amante, naufragado lá vez nalgum aspero rochedo da costa. A força de o contemplar imprimiu-se-lhe na vista o leito do fragil raminho, miniatura de arvore, symbolo do seu amor. Insensivelmente dos olhos passou-lhe o desenho ás mãos de um dia — maravilha santa — no pedaço de linho em que costurava appareceu o medelo coralino, estereotypado em renda, um bordado magnifico que parecia uma translucencia de vitral, desses vitraes da sua igreja, em que tantas vezes recitára preces afflictas.

Espalhou-se logo a noticia do milagre e rapidamente divulgou-se no mundo o processo maravilhoso da jovem costureira que descobrira o processo de uma das coisas mais lindas que jamais têm saído das mãos delicadas das mulheres...



É uma linda, gentis senboritas e amáveis leitoras mas é a realidade de um prodigio de amor no symbolo encantador da poesia.

Essas correspondencias que "A Cigarra" estampa em cada numero fazem lembrar o trabalho inconsciente de tantos corações que vão esculpindo em ligeiras phrases e simples pensamentos, o sonho dos seus affectos e as saudades dos seus corações.

Quantos segredos ali não se revelam! Quantas paixões latentes! Quantos pequenos mysterios de almas!

E como a mão da mulher embelezou tudo o que toca e ses phrases e esses pensamentos estylizam-se em pequeninas maravilhas de amor, ramos ethereos de coral rubro em sangue, rendas filigranadas como bordado magnifico, feito de magnificos retalhos onde transparece sempre a mesma figura sempre o mesmo desenho de amor, sempre a imagem real da mocidade que hoje, hontem e amanha, é animada pelos mesmos ideaes e agitada pelas mesmas paixões.

É por isso que, para quem reflecte e pensa estas paginas ligeiras têm tanto valor: — o valor immenso de um typo de almas que se podem facilmente auscultar e ouvir dizer todos os seus segredos, todas as suas aspirações, a maravilha eterna da sua idade feliz.

É inutil demorar os olhos numa flor, contemplar um momento a prega de um sorriso, seguir no ceu o traço da ave, a navegar no azul?

Para os espiritos impregnados de materialismo utilitario, é mesmo. Para esses tambem o serão estas paginas. Mas que importa. Porque ninguém a vê, é menos perfumado o calix da violeta? Porque muita gente só olha para o chão, não ha passaros que voam e cantam lá em cima? Porque a cidade dorme, não ha nestas caldas noites de estio, magnolias a rescender nas ruas os seus perfumes capitosos?

Quem não apreciar essas maravilhas de Deus tambem não saberá pesar no devido valor estas paginas da "Cigarra". Mas... esses são os velhos, os que já viveram, os que já não amam. Estas paginas não foram escriptas para elles...

BISCOUTOS DUCHEN

— A GRANDE MARCA BRASILEIRA —

CREAM - CRACKERS — ESPECIALIDADE

“ p
cer-lh
attenç
tinhar
mas l
do m
que r
E’, p
crevo.
Foi
daque
mo o
o de
physi
vaes,
mensa
ma, l
quidad
trahic
tempo
da f
com f
Elle
elegan
tanho
conhe
noite
ante
seu ri
do po
gestos
lhe ia
Con
seus a
todavi
bem.
Aco
desse
acaso,
de 191
Dec
se tor
amara
Um
trocan
lho er
tral, o
install
sidenel
Soff
com es
Uma
parou
então
missiv
espera
E a
aquelle
ciavam
Deus l
ras de
das, fi
de fide
te sol
lhes a
dou, f
castell
dicaçã
fragor
em rit
coraçã
Amara
loira, c
joveu
das su
dos m
dispens
A ti
um gol
engano
oelidad
se aff

alegre — João, rosto de passariuho — Mario, endireíte a sua corcunda — Dr. Eugenio está ficando soberbo — Dr. V., que taboa, não? Paciência, paciência e, coragem! — Osvaldo, avante.

Olhe, sr. redactor, a lista é comprida. Não faz mal, pois é a oitava carta que não tenho o prazer de ver publicada. Exijo-lhe que publique essa, do contrario mandarei prendel-o. Cuidado!... Será por causa dos erros? Desculpe-me, sim? Faz o favor de corrigir-me.

Uma leitora dedicada — Zizi."

MR. P. C.

E' de estatura mediana, claro, faces rosadas, olhos verdes e expressivos, cabellos loiros e garboso voluntario de manobras.

Filho unico é por isso que os seus paes lhe fazem todas as vontades.

Traja-se com esmerada elegancia.

Reside num bellissimo palacete á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio numero par.

E' auxiliar de um escriptorio importantissimo.

Dansa admiravelmente e é cohecidissimo nas rodas "ehics".

E' amigo inseparavel de dois rapazes namorados de duas miulhas amiguinhas... coincidentias...

Para finalizar: Não sei porque mas sempre que o encontro, vejo-o triste e pensativo... Que bom si fosse por minha causa!

Da mysteriosa admiradora — Lalá."

KERMESSE EM S. JOSE DOS CAMPOS

"Entre as barracas de diferentes nações, ornamentadas com fino gosto, salientava-se a franccza, quer pela elegancia da construcção, quer pelas suas ricas prendas.

Erão immensas as senhoritas que com prazer tomaram parte naquella festa de caridade; e eu, com a miulha vista indiscreta, pude notar:

Leonor Moraes, uma graciosa marinheira; Anezia, sorridente; Alice, alegre; Julieta, apesar dos pezares, estava sentida... Candoca, só pensando em dansar; Annita, com a sua graça e applundidas cançonetas, foi a heroína da kermesse; Irene, uma bonita hespanhola; Dictinha, impressionou a muitos, com a gentileza (não deixou ninguem apaixonado, Mlle?).

Vamos aos rapazes, "Cigarra" amiga; Zeziinho, muito amavel para com as gentis "vendeuses", particularmente com a... não se assuste, não serei indiscreta; Dolzane, alegre e elegante, todo de branco; Renée, presumido; Antherinho, entusiasmado; Zeca Alvarenga, muito alegre; Quinzinho Bineno, desfeito em gentilezas; Zequita Domingues,

endiueirado (isso mesmo, moço!); Renato Franco, sem vontade de gastar! (efeito da guerra europea!).

Querida "Cigarra", has de publicar esta listinha, sim? Sou tua amiga e admiradora; não me deixes triste, quando eu te lêr no proximo numero.

Beija-te nas tuas transparentes azas, na tua amiga — Chaperon rouge."

NOTAS DO BAIRRO DA LUZ

Mocas: Elisa, porque não andas mais com tua velha amiguinha? Erão tu inseparaveis! M. A. Coutinho, contente com sua formatura; Benedicta Novaes, elegante; Auren e Guiomar, boasinhas; Alzira Serpn, tão creanca e já formada! Bravos, Lucia C., muito modesta; Durvalina, anda muito triste de uns tempos para cá; Theolides, bella pharmaceutica; As irmanas Riccasso, muito amaveis e muito dadas; Adelia, bonsinha para com suas amiguinhas, sendo, porém, voluvel, para com o... soeegue, não serei indiscreta.

Mocos: José Borges fica elegantissimo com a farda; Julio, porque está tão magro? paixão, talvez? José Marret, espirituoso; Quinzinho, fica muito engracadinho quando veste frack; A. Gutriand, não quer ver publicado seu nome na "Cigarra", (porque será?) J. Lemos, porque não se casa? (Será por causa da crise?) Arthur, porque és tão ingrato para com... A? A. M., parece muito sério; L. O. M., a sympathia em pessoa; Messias, engracadinho.

Sr. redactor, ficarei satisfeitissima si esta fór publicada no proximo numero da querida "Cigarra". — Rosa encarnada".

Mlle. I. A. B. C.

E' uma dessas jovens a quem a Natureza parece querer só para si, afin de prodigalisar-lhe os seus melhores crinhos, qual uma mãe que escolhe um filho predilecto para concentrar nelle o seu maior affecto.

Qual uma laranjeira em plena estação florida, Mlle., após ter contado suas 16 primaveras, apresenta-se coberta de mimos.

Entendeu a Natureza que lhe devia favorecer o desenvolvimento, dando-lhe uma estatura mediana e uma robustez que lhe faz sobresahir o collo, o contorno dos braços e das mãos, sem, contudo, ter-lhe descomedido o porte. A sua cor é linda. Morena, dessas morenas que crescem ao Norte de Minas, sob a influencia da atmospha agra-davel e pura daquelles verdejantes campos ladeados de fragosas montanhas.

Seus cabellos, negros e ondedados, causam inveja á "Negrita". Suas sobranceilhas, cerradas e pretas, desafiam a mão habil de um pintor que possa

retratal-as. Seus olhos negros, trazem estampados a ternura e o sentimento. Não ha quem receba um raio daquelle olhar (não encontro palavras para descrevel-o) que deixe de exclamar: — Que olhar! O nariz, pequeno e delicado, serve de modelo aos esculptores.

A bocca bem harmoisada com a face, é uma tetéa entre dois rubros labios.

Risonha, expansiva, captiva a todos os corações. Quando, porém, se lhe desenha um sorriso mysterioso nos labios, não sabemos o que pensar...

Mlle. é segundannista da Escola Normal Secundaria.

Da amiguinha que quer muito bem á "Cigarra" — Mimi."

LYCEU SANTISTA

"Sendo esta a terceira carta que te envio, sem que até agora conseguisse publicação, espero da tua benevolencia melhor acolhimento me seja dado. Do contrario, muito zangada ficarei contigo.

Esta, como vês, é bem curta e trata de algumas das minhas collegas do Lyceu Santista, suas quaes reconheço:

Marina Caldeira, insinuante; Noemia Castanho, bonitinha; Marillia, prosa; Irene Weber, desembaraçada; Judith Campos, sympathica; Hilda, importante; Georgina Requião, bella loirinha; Dorothea, inquieta; Carmen, fala muito; Maria de Bregue, boasinha.

Antecipadamente grata pela publicação desta, fico ao teu dispôr — Curiosa".

PERFIL DE ZEZINHO F.

"De estatura media, cabellos castanhos, lindos olhos, muito elegante, enfim, é de uma apparencia "tout á fait ehic". Quando passa, com seu leve e delicado andar, dá-nos a impressão de que está a dançar o rag-time.

Muito intelligente, apesar de joven, trabalha no escriptorio de uma grande casa commercial, onde soube, pelas suas boas maneiras, captar a estima dos collegas. E' a alegria personificada e de uma sympathia irresistivel.

Muito querido das mocas, principalmente no Conservatorio, onde vae quasi fudas as noites acompanhar suas gentis irmanas, Mles. M. e R.

E' amigo intimo do estimado moço R. V., com o qual vae sempre ao Skatnig.

Tem grande paixão pela musica e é um grande admirador dos dotes artisticos de Mlle. Lucia B. da Silva.

E para terminar digo que Mr. adora Cupido, por quem mais de mil vezes (sem exaggero) fôï ferido com terriveis settas amorosas.

Confiada na sua benevolencia, ser-lhe-á eternamente grata — Orion".

Eu residia na antiga fazenda que dorme nas margens do Atibaia. E quantas vezes, descendo na relva dessas margens e admirando a agonia do sol que sangrava as cereúlas nuvens, eu vislumbrei no espelho argenteo das aguas, o perfil desse que traz em seu nome o symbolo da Fé? Quantas!... Repetindo essa consoladora palavra, em digor: — Tenho Fé e alimentarei a Esperanca por que a Caridade virá.

A sorte que me é tão ingrata, ha de ser modificada. E...

Felicidade extrema! Tomarei a velo, leiro e lindo, muito lindo e leiro!

Beija querida minha amiga, a tua fiel e apaixonada — Raphaelina.

COLLEÇÃO DA "CIGARRA"

"Venho apresentar-te mais uma raridade para a tua linda colleção. Apresento-te a senhorita L., a mais graciosa jovem que conheço. Que elegancia, quando anda!... parece uma nymphã desertada dos bosques solitarios, ou alguma nãide que abandonou as quietas ondas ribeirinhas, para melhor conjugar o sublime e universal verbo "amar". Tão gentil!...

É alumna do Externato, especialista e eminente cultora da arte de... ganhar corações. De accordo com os resultados de um inquerito que abri entre minhas amiguinhas, não para apurar responsabilidade criminal, mas para apurar os felizardos "sujets" dos seus "flirts", verifiquei que ella "flirta" com diversos rapazes; como a "Cigarra" é indiscreta, não pude abster-me de confiar-lhe meus segredos; um desses é o D., outro — Chico, outro, um esbelto rapaz que deixou por outras regiões... e o outro, dizem-me, é um joven poeta. Só lhe tenho a aconselhar uma coisa, importante, transcendental; cuidado, cautela com poetas! Não que sejam fingidos; elles amam mais do que aquelles que não são poetas como elles, mas... é por isso mesmo — amam demais! Cuidado e alerta com os jovens poetas!...

Da amiguinha sincera. — Waldomira".

NOTAS DE SANTA CECILIA

"Passeando certa tarde pelo querido bairro de Santa Cecilia, observamos, por meio de nossa magica luneta; os lindos olhos de Judith Castro; a graça de Odila Camargo; a attracção de Ondina Ribeiro; a elegancia de Hortencia Rhormens; o riso encantador de Maria Ramos; a gentileza de Zid; os cabelos negros de Ruth Cursino; o sportismo de Diva; os verdes olhos de Djanira Amaral.

José A., triste por haverem começado as ferias e não poder ver a sahida da normalista; C.

Silveira, fazendo propaganda com o monoculo (não se zangue, moço); Manoel C., cantando: "a cor morena é o meu thesouro"; Luiz Dente e o Neves fazendo o "footing" pela rua Duque de Caxias; Luiz, julgando-se muito elegante; Edgard Vidigal, tomando remedio para crescer (cuidado com a dose); João Guimarães, tomando-se gracioso com o chapéu novo; Jayro Ramos, o mais lindo do bairro; e nós, tomando nota do que viamos para a querida "Cigarrinha".

As amiguinhas — Fenix, Genice e Lucia".

T. T. A. JUNIOR

É de regular estatura, cabellos escuros, olhos castanhos, expressivos, que traduzem bondade e firmeza de character. Pertence, Mr., a uma distincta familia paulista e seu nome é identico e capital de uma republica vizinha, bastante retrahido, nunca foi visto nas grandes soirées da nossa sociedade. Sei, entretanto, que não detesta a dança. É reservista do nosso exercito, como voluntario que foi nas ultimas manobras. É formado em commercio, porém não se dedica a essa profissão; adora a musica, toca violino como artista que é, e interpreta bem autores classicos, como Mendelsohn, Beethoven, etc. Reside no bairro de Santa Cecilia e é frequentador assiduo do Royal. Sei tambem que Mr. tem o seu coração presinho pelos encantos de uma graciosa senhorita que mora pela rua Barros; porém, não se julga inteiramente feliz, pois tem uma certa desconfiança de que não é correspondido.

Agradecida pela publicação — Sua admiradora — Zizi".

MOGY DAS CRUZES

"Como "A Cigarra" é muito apreciada aqui em Mogy das Cruzes, envio-lhe estas notas para o proximo numero:

Dr. A., apaixonado; ora dr., um conselho: declare-se logo; não seja tão tímido.

Os ternos olhares do Nabor a uma certa senhorita, não desanimem, que vencerá.

Manoelzinho e Romulo, firmes no "flirt".

Chico, sempre indifferente; não seja cruel! Não vê que ella seja cruel! Não vê que ella está apaixonada?

Moacyr, sempre só, será que não quer, não encontra quem o queira?!

Alfredo, sempre victima, das... A seriedade do Decio.

Sylvio, pensando que Mademoiselle está por elle apaixonada...

Portinho, parece que encontrou o seu ideal!

Sinhá, muito triste por causa da nova lei.

C. A., apaixonada por um joven da Paulicéa.

Mariquinhas, achando o jardim pão!

A., sempre em completa desavença!

Cinyra, triste, lembrando o passado!

Cecy, desejando voltar a São Paulo; não encontrou aqui a quem possa apreciar.

Maria de L., fazendo dos pequenos objecto de diversão! Cuidado, numa você vai!

Porque será que Sídoca não frequenta mais as reuniões?

Livia, falando com entusiasmo num joven professor.

Finalmente eu, sr. redactor, muito triste por não ter sorte com pequenos.

Da constante amiguinha—Sul-tana."

IMPRESSÕES DA AVOZINHA

"Peco-lhe encarecidamente o especial favor de publicar esta lista no proximo numero da sua amiguetida "Cigarra".

Durante a festa de formatura das alumnas da Escola Normal, occorrida no Skating Palace, notei o seguinte:

Laurita Fonseca, com olhares fascinadores; Yayá Silva, parecia uma linda bonequinha de isquit; Hebe, "três charmante"; Myrthes, "tout en rose"; Purezinha Delfim, com sua graça infinita, captivando corações; Maria Figueiredo, quietinha. Porque seria?!; o porte jovial de Lucilla Pinto; Amelia Cardim, uma etcia; Marion, com seus modos seductores; e... para terminar, eu estava flirtando com o H. A.

A lista é bem curtinha, não é? Mil beijos, amplexos... á apreciada "Cigarra".

Da leitora assidua — Avozinha".

IMPRESSÕES DO BRAZ

Lá vai, sr. redactor, uma lista do que mias noto entre as moças e rapazes do Braz e peço-lhe o obsequio de publicar-a no proximo numero da inesquecivel "Cigarra".

Ondina, olhe que elle é muito fitoiro, cuidado!... — Noemi, soube que é noiva, será verdade? — Maria Gaspariani, cada vez mais encantadora — Esmenia Braggio, sempre modesta — Thereza, galante com o seu noivinho — Luzia Fieando, qual é o teu pensamento? — Claudina Gaspariani, a mais sympathica e attraente — Olga, verdadeira collegial — Rosinha, como foi a fita? boa, não? — Felicia é um bijou — Adalgisa, como vai o Tobias? — Anna, sempre com a mesma resolução — Cecilia M., a alegria do Conservatorio—Maria de Lourdes, sempre passando — Lucinda julga-se muito linda — Lydia Barsotti, uma belleza.

Rapazes: Alcino, namorador—Wayfra, rosto de artista — José Cardamone, apaixonado — José, muito triste com seu porte mignon—Antonio Claudiano, apaixonado por uma senhorita do Braz — Tobias, cada vez mais

alegre rinho coreur fiend taboa, cha e, ro.

Oh compr oitava zer de que mauda Será 1 culpe-corrig Um

E' ro, fa e exp garbos Filh sens 1 vontad Tra, gancia Res te á Antou E' import Dan nhreid E' rapaze nhas cias.

Par: mas s Jo-o t bom s Da Lalá."

KERN

"En rentes fino g ceza, q truceã prenda Erao que e naquel com ; pude i

Leot uarinl Alice, pezare doca, Annita planlk reina bonita impres gentile apaixon Vum amiga para e partice se ass Dolzan de bri Anther ca Aly Quinzã geutile

PERFIL DE M. R. G.

"E' uma linda noivinha. De estatura regular, possui lindos olhos e mimosa boquinha. E' possuidora de um seductor sorriso e de bellos cabellos negros. Mlle. usa oculos, será para esconder a vivacidade de seus olhinhos? Não sei. Foi ha bem pouco tempo alumna do Conservatorio, onde era estimadissima por seus professores e pelas collegas. Mlle. aprecia immensamente o corso; vejo-a quasi sempre na Avenida, em seu elegante automovel.

Mlle. é engraçadinha e veste-se com requintada elegancia.

E' adorada pelo noivinho e reside, querem saber onde? na alameda Barão de Limeira. — Uma amiguinha de Mlle."

O QUE EU PUDE NOTAR...

"Sómente a ti, adorada "Cigarra", venho narrar, adoravel amiguinha, o que pude notar numa formosa tarde azul e ouro, quando o céu estava encantador e quando as flores das campinas ainda recebiam os derradeiros dourados beijos de P'hébo. O que eu pude notar: O gracioso tamanho do Paulito; o impagavel comprimimento do Portella; a sympathia do Henrique I. O.; o chic do dr. Hortá; os olbitos do V. Ferroni; a

belleza do José A.; o amor do Nhonhô pela R.; os formosos olhos celestes do Lulu'; a exquiritice aguda do J. L. P.; a formosa voz do Sady; a seriedade do Zezé; a intelligencia do S. M. e finalmente a curiosidade da — Irma."

SEMPRE BOTUCATU'

"Peço dar-me um logarzinho em tuas paginas scintillantes para a publicação destas novidades innocentes.

Dr. Simões, inspirando paixões em toda a linha.

Dr. F., procurando uma moça por quem se possa apaixonar. Case-se commigo.

Dr. Sebastião, continuando a ser o melhor advogado da zona.

Mery, procrando novos amores.

Jayme, causando brigas, pela conquistista do seu coração. Que felizando!

Amador, entusiasmado com novas idéas.

Caryba, querendo voltar a paixões antigas.

Lulu', desejando fazer-se comprehender, mas... com pouca probabilidade.

Senhoritas: Flavia, sempre alegre. Nicotinha, muito satisfeita com o seu lugar de Presidente da Cultura Artistica. Maria Paula, causando danos aos cora-

ções. Maria L., sempre com vontade de aprender o italiano. Marcia, radiante de satisfação. Lucinda, melancholica por não ser comprehendida...

Da amiguinha muito grata — Zizi."

UM VOLUNTARIO PAULISTA

"O joven voluntario de manobras P. T. P. C. possui um porte pequeno, tez morena e pallida, nariz aquilino, olhos pequenos, negros e penetrantes, os cabellos de azeviche. A sua voz é doce e sua linguagem clara e expressiva se insinua brandamente no coração de quem o comprehende. A sua extrema modestia faz realçar ainda mais os seus predicados, que nem todos sabem distinguir, tão dissimulados estão e mais se assemelham a essas meigas e timidas violetas que se occultam sob as folhas.

Já reparastes, vós que lêdes este esboço, nessas poeticas e tristonhas noites de luar, quando de repente uma estrella cadente perturba por momentos essa melancholia?

O seu nome é o do grande apostolo padroeiro desta linda cidade e o sobrenome lembra a secular arvore europeia.

Muito grata ficará pela publicação deste perfil, a amiguinha — Laly."


Bombas, Motores, Moinhos para Café etc.

Ferro, Oleo de Linhaça, Alvaiade a. Zinco

MACHINARIA

FERRAGENS

CIMENTO



Grande stock do afamado verniz "STANDARD,"

Unicos agentes com grande stock das afamadas machinas "SAGAR,"

ACCESSORIOS

MATERIAS PRIMAS

Polias de Aço, Correias, Mancaes.

PINTURAS

Importação directa de todos Materiaes para Fabricas.

IMPRESSÕES DE MARGOT

"A mais assidua leitora e ardente apaixonada da "Cigarra", tomou dentre as suas amiguinhas as seguintes impressões, para as quaes pede a publicação.

Admiro a formosura da Norma; a elegancia da Zaida; a pinta de Vera; o moreno da Marianinha; os olhos da Maria; o retrahimento de Marina; a constancia da Leticia; a alvura da Aida; a graça das Felix; a melancholia da Lucia; a infantilidade da Cecilia; a intelligencia da Esther; os cabellos louros da Julietta; a prosa da Lucilla; a pose da Alice; o andar elegante da Sylvia V.; a fidelidade da Fidalina; a exclusividade da Angelita; os verdes olhos da linda Baby; as saudades da Laura; o garbo da Florinha; o desembaraço da Dilecta; a habilidade da Dorita; o amor ao sport da Odila; o porte gentil da Mercedes; a predilecção pelos cabellos louros de... a felicidade da Lavinia; e, finalmente, o amor á "Cigarra" de Margot.

Dos rapazes: Admiro a boquinha do Coelho; a rectidão do Heitor; o corado do Decio; a importancia do Annibal; a palidez do Octacilio; o cabello louro do Dino; o porte do Oscar; a belleza do Plinio U.; a excentricidade do Fritz; a lindo perfil do Orlando; o magnetismo do Augusto S.; a linda cor do Aluerindo; os olhos do Ismael; o corpo do Gilberto; o andar do Paulo B.; os lindos olhos do Henrique; a intelligencia do Cotrim; o coração do Paulo; a amabilidade do Plinio é o ardor do Laurro; os cabellos do Nestor; a graçinha do Silvio; o espirito do Ernani; a formosura do Plinio L.; a cara zangada do Mario; e a paixão do Umberto.

Agradece do coração — Margot.

SANTA RITA

"O sr. redactor fará o obsequio de publicar esta notinha colhida das moças desta cidade de Santa Rita do Passa Quatro, onde a "Cigarra" é muito apreciada.

Porque será que: a Dulce vai ao jardim todas as tardes? a Lilota tem andando ultimamente mais satisfeita e ainda mais alegre? a Heroína está tão retrahida? a E., anda com ares de quem está contrariada com o A? Annita vive melancholica? Ivonne não sae á noite? N., fica satisfeita quando ouve fallar de S. Rosa? Izabel anda tão preocupada? D., defende tanto a Turquia?

Moços; porque será que o Patti vive a colleccionar poesias? o Alvaro anda tão pensativo? o Floriano aprecia tanto os bailes? o Braga anda tão apaixonado? o Nenê desistiu dos flirts passados? T. gosta das celebres letras I. C. ? que o dr. D. não liga ás

moças? o Tito é tão ingrato? o Quincas é tão constante.

Fico-lhe penhoradissima com a publicação desta. Uma assidua leitora — A. C."

PERFIL DE MLE. A. C. H.

"Mlle. A. C. H., é extremamente sympathica. Reside no aristocratico bairro dos "Campos Elyseos", na alameda Barão do Rio Branco.

Alta, cheia de corpo, muito elegante. Mlle. é queridissima pelas suas amiguinhas, principalmente por mim.

Olhos castanhos escuros, bocca pequena, cabellos escuros, formando bellos curvos. Mlle. A. C. H. possui um sorriso encantador.

Mlle. é muito retrahida; não frequenta bailes e raramente vai ao cinema, e sempre acompanhada de sua progenitora.

De uns tempos para cá Mlle. anda tristonha e quasi não a vemos passear, nem tão pouco apparece á janella. Porque?

Possue Mlle. um coração de ouro e esse, se não me engano, já tem dono, um rapaz que mora na mesma rua.

É alumna da Escola Normal. Veste-se com gosto, principalmente aos domingos, dias em que anda muito chic.

Mlle. A. C. H. possui innumerados admiradores.

Muito grata lhe fica se publicares esta no proximo numero. — Supplicus."

RECADO DE DICTINHA

"Como a "Cigarra" é muito amavel para com as suas leitoras que vem trazer-lhe as innocentes impressões, eu a mais velha delas, venho trazer este recado para que seja publicado.

Maria Froemberg, como sempre, muito querida; Helena Arantes, a noivinha feliz; Yayá daucarina; Ermelinda Froemberg, uma boa amiguinha; Conceição, trocando com... seductores sorrisos; Julietta, perguntando a "elle" quando partia e, finalmente, em por ser muito critica, saberei agradar ao sr. redactor para que publique esta.

Muito grata lhe fica a amiguinha — Dictinha."

PERFIL PINDENSE

"Pallidamente vou esboçar o perfil de um dos mais distinctos alumnos de nossa Escola.

Nimiamente sympathico é o nosso perfilado.

De mediana estatura, elegante, traja-se com gosto. Seus olhos, de um castanho escuro, são quasi negros e sabem fallar á alma; e os cabellos da cor dos olhos e levemente ondulados.

Claro, rosado, é um dos mais bonitos rapazes de nossa elite.

Sua bocca, embora não seja muito pequena, é uma perfeição e em seus labios paira sempre um sorriso meigo, captivante...

Quando sorri, deixa-nos ver seus lindos dentes que não têm rivaes.

Filho de outra cidade, termina agora os estudos e brevemente deixará nossa terra.

Terminando este pallido esboço, direi que, aliado á sua belleza, tem elle um nobre caracter.

Conhecem-n'o? E' A. G. Da admiradora grata — Varmy."

PARANAPECABA

"Tomo a liberdade de enviar-vos esta pequena lista, colhida no baile realizado pela S. R. L. S. na Lyra da Serra:

Senhoritas: Consuelo, triste; Amelia, contente; Aninhas, engraçadinha; Clara, enfeitadinha; Maria, luminosa; Lina, elegante; Lisette, satisfeita; Maria Oliveira, invejavel; Branca, amavel; Thereza, graciosa; J. Fonseca, clemente; Rosalina, Barros, bonitinha; Bibiana, vistosa; Rina, simples.

Rapazes: dr. Moreira, sympathico; G. Mens, affavel; E. Mens, cortex; Adolpho, constante com seu par; dr. Barros, agradavel; Emerson, galante; Gaspar, imaginoso; Americo, indulgente; A. Carvalho, condescendente; dr. J., apaixonado.

Esperando ser attendida com a publicação desta, subscrevo-me affectuosa leitora — Josepbina."

IMPRESSÕES DE SANTOS

"Mlle. Lalinha actualmente anda tão retirada; porque? Mlle. Nila, a mais interessante das santistas, estava linda a ultima vez que a vi, com um vestido encarnado que mais fazia realçar sua belleza. Seus delicados pezinhos calcavam sapatinhos brancos, sendo da mesma cor o chapéo que trazia. Paes-trava na occusão com Mr. N. R. S., que parece ser, entre tantos admiradores, o preferido de Mlle. Desculpe a indiscreção desta que é sua amiguinha e — Admiradora."

VILLA AMERICANA NA BERLINDA

"Permitta-me registrar estas ligeiras impressões das moças e moços cbics desta Villa progressiva, na sua apreciadissima revista, que aqui todos lêm.

Das moças: Leontina Ribas, boazinha; Zezé Mattos, sempre elegante; Afrina, chic; Zica, faiceira; Luizinha, pallida; Elsa, espirituosa; Zezé de Barros, sempre alegre; Bilóca, graciosa; Caróla, amando sempre; Zenaide, ajuizada.

Dos moços: O' D., muito sem graça; Valdomiro, compenetrado; Arthur, ingenuo; João de Luca, cada vez mais bonito; Chico, não sei o que dizer delle.

Muitos agradecimentos e abraços á querida "Cigarra". — Margot."

CITAÇÃO DE TESTEMUNHAS

"Acabo de ler o teu ultimo numero, e com que prazer eu o li de começo a fim!

Para a tua secção destinada ás leitoras, envio-te a seguinte intimação de testemunhas para o proximo jury.

A Doutora E'lite de Botucatu', juiza desta comarca, etc.

Faz saber aos que o presente edital vierem ou delle conhecimento tiverem, que, de accordo com a lei, ficam intimadas as testemunhas adeante arroladas, para comparecerem ás sessões do Jury, em dias do corrente mez, no Gabinete Recreativo, até que sejam chamadas a depór no plenário, por occasião... occasião do julgamento dos processos em que são réos:

Dr. Sim., dr. Seb., dr. Pax, Mariquita, Flavia e Adalgisa.

Dr. Sim., incurso no art. 2.303, por haver ferido os sensiveis corações de diversas senhoritas. Testemunhas: Nenê, Carmen e Noemia.

Dr. Seb., incurso no art. 2.330, tendo roubado os corações de M. e B. Test.: Cotinha, Marcia e Osorio.

Dr. Pax., incurso no art. 2.351, par. 2.º, tendo empregado os meios privilegiados de Nenê, em levar tombo no Rink e derrubar senhoritas... Test.: Flavia, Mariquita e Zezé.

Mariquita: incurso no mesmo art., tendo usado o privilegio Papal, dando o titulo de Marquez, ao dr. Oct. Test.: Vianna, Matheus e dr. N.

Flavia, incurso no art. 2.157, por usar talismans que inspiram amor. Test.: Mery, Lulú e Jayme.

Adalgisa, incurso no art. 2.261, tendo negado que H. amou o dr. N. Test.: Turch. e dr. A.

Será julgado tambem o dr. Inconquistavel.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavar o presente edital, que será publicado na "A Cigarra", revista de maior circulação no Estadó de S. Paulo, e querida pro todos. Botucatu', 1916.

A es-rivã: Justa do Reconhecimento.

A juiza: Doutora E'lite de Botucatu'.

COMETA EM JUNDIAHY

"Somos curiosas e precisamos descobrir o nome de um rapaz ahí da Paulicéa, que esteve apenas tres dias aqui, no nosso querido Jundiahy. "A Cigarra" vae prestar-nos esse grande favor. Sabemos delle o seguinte: é cirurgião-dentista e toca violino admiravelmente. Perfil: cabellos negros e brilhantes; olhos sonhadores; nariz bem formado; bocca regular; labios roseos; dentes alvos; um andar elegante, e, além de todos esses dotes, physicos, dança muito bem e tem

Time. Passou como um cometa pelos ceus constellados de Jundiahy. Não haver, entre as leitoras da "Cigarra", alguma astronoma que saiba onde elle foi parar?

Desde já agradecemos, esperando ver publicada no proximo numero — As mysteriosas".

CURIOSIDADES DE JORGINA

"Tres listas enviei á querida "Cigarra" e todas tiveram o triste destino do "Cesto"; mas agora fique sabendo que... que não sendo esta publicada, eu me empenharei com S. Pedro para, por castigo, não lhe dar entrada no Céu.

Como sou muito curiosa, desejo saber: porque o Souza Lima não faz reviver o seu amor antigo? Amor velho não se enferuja. Porque o A. Cintra voltou do interior tão magro; será paixãoite? Para esta molestia só ha uma receita: casamento. Porque o Tito P. gosta tanto da loirinha de Atibaia? Porque o Segismundo não arranja casamento? Olhe que já está passando do tempo. Porque o Theophilo anda tão ciumento? Cuidado! Ciumes matam. Porque o Affonsinho se tornou tão orgulhoso? Torne-se mais amavel e será mais querido. Porque o José F. nunca me deu flores? Será que não as mereço? Não creio.

Sua grata amiguinha — Jorgina."

RESULTADO DE UMA TROCA DE OLHARES

"Começou como sempre começa, isto é, pelos olhares.

Meu coração, que ainda desconhecia o sentimento que hoje o agita, quiz revoltar-se a principio, mas agora revolta-se quando tento expulsar o amor que hoje me prende a elle.

Que será de mim se um dia vir o meu sonho esfacelado?

Que será de mim se um dia me vir para sempre afastada delle?

Oh! este é o pensamento terrivel que me dilacera o coração.

Tento afastar essa idéa do meu cerebro, mas todos os meus esforços são inuteis.

Sim, inuteis, porque sei que elle é voluvel e em breve me deixará para volver os olhos a outra morena. Quando estes terriveis pensamentos me invadem o espirito nada mais vejo do que uma nuvem negra esvoaçando em torno de meu ser. Essa nuvem negra representa o meu futuro sem esperança.

Eis o resultado de uma troca de olhares: amo; mas com um amor puro e forte que só se extinguirá quando o gelido sopro da morte me levar para sempre deste mundo.

O rapaz que é por mim tão ardentemente amado, chama-se... C....; é gordinho, moreno,

ta que mais atica a minha paixão, uns olhos que se assemelham a negras jaboticabas e que me perseguem por toda a parte. Uss, raras vezes e lhe fica muito bem, uma palhetinha, e quasi sempre um chapcozinho verde, do qual parece gostar muito, e, por esse motivo, é mais conhecido por "Chapéu Verde".

Ah! prouvera a Deus que nunca tivesse visto semelhante pessoa.

Da leitora d'"A Cigarra"—I."

BAURU' NA PONTA

"Venho pedir abrigo para a reportagem alegre da "soirée" do dia 19 de Novembro.

Coisas que se notaram: a ausencia do distincto e novel jurisconsulto dr. E. L.; a obediencia do dr. Bri...; a tristeza do Nenê, os amores tragicos do dr. R.; a disposição do H. Pinto; os arrufos do Palma; a sorte do dr. O. Maringone, muito alegre; a elegancia do dr. Brotero a falta de um sympathico dr.; S. L. farejando um flirt; dr. V. appareceu e desapareceu, porque?; A. M. lastimando a falta de algum...; H. B. o Ai Jesus, por uma tango; dr. A. porque não deu o ar de sua graça? Fifa, recordando o passado...; a imprudencia de um violinista; a pose do dr. F.; Milles, Caminhas, amaveis; Alice, fazendo successo; Lula, excellente par; Jandyra sahiiu triste do baile; Irma, desconsolada; Flinhina, pensativa; a crueldade de J., com o noivinho; Milles, Cayres, satisfeitissimas; Analia, muito apreciada; Ernestina, indifferente; as sempre-vivas de Anita; Reginita, anjo sem azas.

A lista não podia ser menor. Não deixe de publica-la, sr. redactor. Somos gratas até á eternidade.

Das leitoras e amigas — Duas Tesouras."

PERFIL DE M. G. C.

"Morena, desse moreno assatinado, que é o encanto das formosas hespanholas, seus olhos, grandes, avelludados, têm o mysterio suave e attrahente das noites sonhadoras de Muio.

Emolduram-lhe a fronte, pallida e delicada as encarecolladas madeixas de sua brilhante cabeleira.

Sua bocca, harmoniosamente modelada, possui cor das sanguineas petalas da papoila e, quando se entreabre, num delicioso sorriso, mostra lindos dentinhos de marfim.

Para finalizar, este pallido esboço da amiguinha que tentei retratar, direito ainda que ella estuda com apaixonado gosto o piano é o francez.

Certa de que o distincto director d'"A Cigarra" não me negará agasalho, prometto-lhe para a primeira vez, em que o encontrar, um "shak-hands" de agradecimento. — Uma admira-

ADS DA LINHA DE TIRO

Eu, vendo um rapaz bonito,
Com esta farda que adoro.
A tentação não resisto,
E logo o seguro e namoro.

Des que conheço não sei
Qual delles deva escolher.
Porque podem ser bonitos,
Mas em nenhum posso crer.

Arnaldo Foster eu quero,
Simplesmente por belleza.
Agenor é bem mais chic,
E tambem tem mais riqueza...

Do bello Felício eu voto
A extrema delicadeza,
Pois a todos comprimenta.
Com notavel gentileza.

Depois que esta farda veste
O Fajardo Francisquinho,
Fornou-se tão convencido,
Que deixou de ser bonzinho.

Como na Correspondencia do
ultimo numero o sr. disse que o
soneto não rimava e que en-
viasse outra carta em prosa, vol-
to á sua presença com estas qua-
drinhas. Hei de ser poetisa a mu-
que.

Sempre admiradora dos pro-
gressos da "Cigarra" — Esperan-
ça.

SONHO IRREALISAVEL

"Sonhei... Sonhei com o so-
nho estonteante do amor?"

Sonhei... que amava e era
amada! Oh! como era agrada-
vel estar junto daquelle a quem
a gente ama, respirar o mesmo
hulito, ouvir o som da sua mavio-
sa voz, as juras de amor eter-
no, e as vibrações do seu cora-
ção.

Seus olhos me guiavam no jar-
dim florido da existencia. Tudo
em redor de mim sorria com es-
perança como as flores em plea
primavera. Sentia-me feliz,
nenhuma lagrima perturbava es-
ta felicidade. Julgava-me a moça
mais ditosa. Quanto tempo durou
este sonho? Não sei dizelo. Vi-
via na doce esperança de velo-
um dia realidado... mas eis que,
a mão implacavel do destino des-
fez este dourado sonho. Elle...
partiu pura longe, deixando-me
immersa na saudade e na mais
negra desventura. Passo as mãos
pelos olhos e vejo que este sonho
pouco a pouco se vae desvanecendo
e surge a realidade.

Oh! realidade cruel, porque
vieste tão cedo arrancar de junto
de mim o ente que mais adora-
va? Porque vieste tão cedo acor-
dar-me? Não sabes que minh'al-
ma enferma, não resiste a tantos
pezares? Oh! fatal desengano!

Hoje vejo-me só sem o seu
amor, sem o seu olhar tão meigo
e sublime. Oh! não mais encon-
trarei consolo ao meu desventu-
rado coração, nem conforto á mi-
nha alma para supportar a terri-
vel dor da saudade. A esperança,
esta tela delicadissima aonde a

natureza esculpiu a imagem da fe-
licidade, para mim já não existe,
fenceu com o meu sonho, mas a
sua imagem é perduravel em mi-
nha alma. Não posso esquecel-o,
porque hoje não posso amar a ou-
tro. O meu coração, desde o mo-
mento em que elle partiu, trans-
formou-se em chagas, e só se
alliviará se a minha querida "Ci-
garra" tomar parte neste meu
soffrer.

Não faças como aquelle ingrato,
não deixes de ouvir estes lamen-
tos, porque só tu darás consolo
a este coração ferido pelo mais
cruel dos desenganos e por um so-
nho irrealisavel.

Envia-te saudades a infeliz ami-
guinha — Lolita.

O QUE DISSE A FEITICEIRA

"Tendo podido arranjar um fio
de cabelo de diversos jovens
paulistas, levei-os a uma feiticeira,
para que esta lesse o caracter
dos mesmos rapazes.

Ao ver um fio loiro, disse a fei-
ticeira:

Este pertence a um moço que
passa por inconstante, por es-
vagar entre as moças como a
borboleta entre as flores. Mas
elle anda á procura dum ideal
que ainda não encontrou e disso
provém sua supposta inconstan-
cia.

Inteligente, um santinho con-
vencido e dotado de uma grande
dose de amor proprio, é esse o
seu ponto fraco. Mas, Senhorita,
o Erasminho, apezar de tudo, tem
bom coração!

Pegando o outro fio de cabelo
negro e sedoso, disse:

Este pertence a um moço de
caracter altivo e nobre, mas um
tanto feminino; tem suas futilida-
des, julga-se irresistivel, amoro-
so, muito tratado, vaidoso e per-
fumado: é o Horacio M.

E este, Feiticeira, disse-lhe eu,
apresentando-lhe um outro, qual é
o caracter deste rapaz?

Volúvel, muito volúvel, mas isso
é o defeito dos grandes corações.

Sei, porém, que um grande
amor mudará por completo seu
caracter inconstante. Por em-
quanto Fritz Q. não quer só
a mim, mas a todas vós.

E este, feiticeira, é do H. Cin-
tra. Que me diz delle? Esente
senhorita:

Não lhe faltam sentimentos no-
bres. Muito piedoso, amavel, ama
e é amado.

"Cigarra" si publicares esta
minha collaboração, irei consultar
a feiticeira sobre outros rapazes
e mandar-te-ei o seu parecer.

Até breve. — Lady Incommé."

FLORES PAULISTAS

"Offereço á amavel "Cigar-
rinha" um bouquet das mais bel-
las flores paulistas: Rosa Abran-
tes, rose blanche; Lourdes Bor-
ges, rose rouge; Djanira Pestana,
jasmin; Filhinha Armbrust, mar-
guerite; Aurora Abrantes, clave-
cin; Laura Bueno, lis; Noemis
Valente, angelique; Marina de

Camargo, pensée; Edméa Bor-
ges, souci; Gabriela Bueno, mu-
guet; Rosinha Medeiros, violette;
Irene Brito, coquelicot; Aracy,
chèvre-feuille; Lauri Tavares, ar-
témise; Elvira Laurito, verre de
lait.

Pego ao senhor redactor não
faltar com esta listinha no proxi-
mo numero da "Cigarrinha".

De uma assidua leitora — Hi-
rondelle."

N. B. — Pego o especial favor
de não tirar nenhum sobre-nome,
visto ser o principal na lista. —
Adens."

GYMNASIO ANGLO-BRAZI-
LEIRO

"Ahi vão as minhas impres-
sões sobre as moças e moços que
tomaram parte na orchestra, na
ultima festa do Gymnasio Anglo-
Brazileiro, a qual esteve magní-
fica. Eis o que pude observar ao
lado da Maunã:

Marina e Alzira Campos Salles,
entusiasmadas com as suas es-
treias. Rosa Giordano, tocando
admiravelmente. Tita Castagnoli
chie, na sua "toilette" exquisita.
Lila Nobre, possuidora de lindos
olhos. Carolina Monteiro, sempre
modesta. Alice Saes, sustentando
os segundos violinos. Sylvia de
Campos, encantadora na sua sim-
plicidade. Lucia Trevisani, sempre
conversando com a sua insepara-
vel Lila.

Pio Castagnoli fez que uma
distincta Mlle. se resolvesse a es-
tudiar violoncello. Sebastião Ro-
ballo, apaixonado por uma colle-
guinha. (Olhe que ella é muito le-
vada). Levy Dorico não devia ter
tocado em pé.

Como vê, sr. redactor, a lista
não é grande; por isso, espero
ter o grato prazer de vel-a publi-
cada na "Cigarra", a revista mais
lida e mais querida de todo o Bra-
zil.

Mil agradecimentos e muitos
beijos á amiguinha "Cigarra". —
Theda."

IMPRESSÕES DE FAXINA

"Passando pela cidade de Fax-
ina, travei logo relações com as
moças e moços desta bella cidade,
e pude notar:

A importancia de Sinhá; a pai-
xão da D.; a tristeza da Fanny;
o amor da T. pelo G.; a desillusão
da Accacia; o entusiasmo de
Ediú pela dansa; a graça da Se-
tembrina; a alegria da Augusta;
a galanteria da Lucilla.

A sympatbia do Alcides; a gra-
ça do Edgard Fleury; o amor do
Plínio, por certa normalista; a
firme resolução do Zuza, (fazes
bem!); o Godofredo, apaixonado
por uma sympatbica senhorita fax-
xinense; Plínio, apreciado pelas
moças; o Miro, lembrando "um
passado feliz que já vae longe"...;
Victor, sempre delicado e gentil.

Agradeço-te do fundo do cora-
ção e espero ansiosa o teu pro-
ximo numero.

Da amiguinha sempre constan-
te — Linda."

CITAÇÃO

"Acal-
mero, e
de come

Para
leitoras
tinação
proximo

A Dor-
juiza des

Faz s
dital vir

tiverem,
lei, ficat

abus ad
compara

em dias
binete R

chamada
por occas

mento de
rões;

Dr. Si-
riquita, F

Dr. Si-
por have

rações d
Testemm

Noemia.

Dr. Sel-
tendo rot

e R. Te-
Osorio.

Dr. Pa-
parag. 2.

meios pri-
levar tom

senhorita-
riquita e

Marqu-
art. tend

pal, dand
dr. Oct. "

e dr. N.
Flavia.

por usar
amor. Te

me.

Adalgis-
tendo neg

N. Test.:

Será ju-
conquistav

E, para
mento de

presente
endo na "

maior circ-
Paulo, e q

Botucat
A escriv

mento.
A Juiza

tucatu'."

COMET

"Somos
descobrir
ahi da Pa-
nas tres d
rido Jundi
prestar-no
Sabemos d
gião-dentis
miravelmer
negros e
nhadores ;
bocca reg
tente, e, além
physicos, d

NATAL



Visitem a
nossa exposição no
interior da loja.

CASA LEBRE

Rua Direita, 2

SUPPLY.

OS VOLUNTARIOS DE MANOBRAS NO MUNICIPAL

"Durante a matinée do Municipal observei os seguintes voluntarios:

Carlos Vasques Junior: muito elegante e seductor, dansou durante toda a matinée com aquella bella joven. Nem parecia lembrar-se de Mlle. Se ella souber?

Catta Preta: na forma do costume, appareceu differente dos outros. Dansou e "flirtou" a valer.

Luiz Sncupira: Sempre muito enthusiasmado, chegou um pouco tarde, mas ainda dansou bastante com quasi todas as moças.

Orlando Penteador: Porque esteve tão triste? Não ha razão, pois tautas e tão bellas jovens havia.

Lazaro de Almeida: Muito enthusiasmado com a bella festa. Eu lá estive e gostei immeusamente. Mais uma vez peço ao bondoso redactor da tão amada revista "Cigarra" que não jogue fora esta lista, que tanto trabalho me deu para fazer.

Agradecida, subscrevo-me — Babilas."

Mlle. M. B. DE S. A.

"Ainda hontem, á noite, eu a vi sahindo do cinema, as faces rosadas, os olhos vivos e brilhantes e a bocca pequena sorrindo brandamente. Attenção Mlle., seu olhar já maltratou corações e seu sorriso fere.

Mlle. tem muitos admiradores, mas... a todos desespera.

Porque sua sympathia pela cor morena?

Quando é interpellada nesse ponto, Mlle. responde sempre: Questão de gosto e... sorri como só ella sabe sorrir.

Apezar de ser filha de fazendeiro, detesta a fazenda.

Mlle. nunca aparece em nossos salões. Vive retirada, apezar de dansar muito bem.

Mora perto da cidade, á sombra de uma egreja. E' muito religiosa. Mlle., não sendo má, é muito cruel para com seus admiradores, pois não lhes dá nem o obulo de um olhar.

E', porém, boa, muito boa para com os que soffreu. Si Mlle. é tão boa, porque não tem pena dos que soffrem por sua causa?

Ouvi dizer que agora Mlle. encontrou seu ideal. Será verdade?

E, para terminar, Mlle. é assidua frequentadora do cinema Rio Branco. Sabem quem é? — H."

PERFIL DE UM ESCOTEIRO

"Elle é muito joven. Estatura mediana. Olhos grandes e expressivos, que falam ao coração. Um chapéu de panno. As suas mãos parecem feitas de paina, tão macias ellas são.

O seu sorriso é encantador e enigmatico. Todas as meninas o apreciam e eu o adoro. Porque

Por sua causa já houve uma séria contenda entre cinco moças.

Não sei explicar que iman mysterioso possui esse mancebo! Só sei dizer que esta creatura maravilhosa me faz passar noites e noites mal dormidas! O seu nome é ignoto, não sei a sua descendencia; sei apenas que é escoteiro do Mackenzie. Ignoro-lhe o nome, nem quero saber-o, porque assim o nosso idyllio se tornará mais romanesco.

E' amante do "flirt", porém, muito retrahido, e isso o torna mais fascinante.

Agora que está feita a descripção, adivinhem, quem é elle?

Aquellas que adivinharem receberão muitos beijos e abraços da Allemãzinha."

P. B. C.

"Louro, de uma pallidez romantica, olhos verdes scismadores, veste-se com elegancia, e é, na minha opinião, um dos jovens mais sympathicos da nossa sociedade.

Inteligente e modesto, possuidor de um coração extremamente bondoso, o joven P. B. C. reúne excellentes e raras qualidades.

Não sei si já foi victima de alguma desillusão, pois não namora a sério. Volúvel ao extremo, é por isso que adora o "flirt", tornando-o, por vezes, escandaloso, principalmente o celebre "flirt" do Pathé, nos sabbados, com uma graciosa Mlle. que mora na Avenida Luiz Antonio numero... (Não se assuste, que eu não divulgo o numero...).

Não se zangue, meu caro mancebo, com a sua modesta e eterna admiradora — E. B."

NOTAS DE BARRA BONITA

"Como a "Cigarra" é muito bda aqui em Barra Bonita, mando-lhe estas notas:

Estão na berlinda: Alfredo H., por dansar bem. Elias H., por gostar muito de Amparo; porque será? Antonio H., por ser muito gracioso. Arthur, por ser muito pallido. Dr. Agenor, por ser jovial. Dr. Caio, por tocar bem rabeca. Caio, por ser prosa. Laurindo, por andar triste. Tharcisio, por querer ser bacharel.

A quem se zangar com estas brincadeiras innocentes, pede mil desculpas a amiguinha leal d'"A Cigarra" — Flor do Mal."

CONSELHOS UTEIS

"Peço o obsequio de publicar estes conselhos:

Diomedes, deixe de ser tão insinuante; Osmar não deve ser tão amavel; Cicero, não frequente tanto a Villa Buarque, vá para a Liberdade, que é o seu bairro; Guilherme S., si continuar a estudar tanto, acabará por perder a vista; P. Costa, evite os tombos no Skating; Henrique, deixe em paz o ping-pong; Ratto, fuja da bomba; Plinio Barros, deixe

de patinar tão bem (dá-me um pouquinho da sua sabedoria?); Carlos Montes, não seja tão ingrato (Ame esta moça que o adora); Gonzaga, não corra tanto; tudo chega a seu tempo; José B. L., deixe de subir a rua Rego Freitas (a pequena não te dá mais confiança); Wladimir S., não seja tão caseiro e venha para os divertimentos palestran com a leitora d'"A Cigarra" — Azulina."

NO CONSERVATORIO

"Sentada a um cantinho do Conservatorio, notei o seguinte:

Zeni Muniz, alumna mais comportada do Conservatorio; Jandyra, dizendo: gosto muito de cájú... cájú... cájú... malvada!; Maria Luiza de Azevedo, amada por todos porque é a bondade em pessoa; Lucia, dizendo: estou muito zangada com o mano; Ornuinda Pestana, queridissima; Ondina Seudra, é a modestia do Conservatorio; Zulmira, seria e muito bonita; Aurelina Conrado é a alegria em pessoa; Evangelina, nervosa com as ligões de piano; Cecilia, dizendo á inspectora do dia: a senhora não imagina, ando aborrecidissima porque...; finalmente, Lydia Maffei, é o exemplo de virtudes e de estudo. — Mociuha de Ouro."

ESTÃO EM EVIDENCIA

"O espirito e a belleza de Norberto C.; Os olhos e o sorriso de Estevam Sá; A pintinha e a pallidez de Carlos; A altura de Arliudo A.; A pose e o coradinho de Acrisio; A palhetinha preta do Achilles; A paixão de Antonio pela villa Minerva; A predilecção do Jone, pelo Jardim; A seriedade do João; As interrogações de Didi (que estará perguntando a esta hora?); As risadas de Guimar; A bondade de Aurea; A sympathia de Julietta; Os olhos de Aracy; O retrahimento de Cotinha; A graça de Esmeralda.

Terminando esta, enviamos muitos beijinhos á gentil "Cigarra". Das amiguinhas — Manon e Mary."

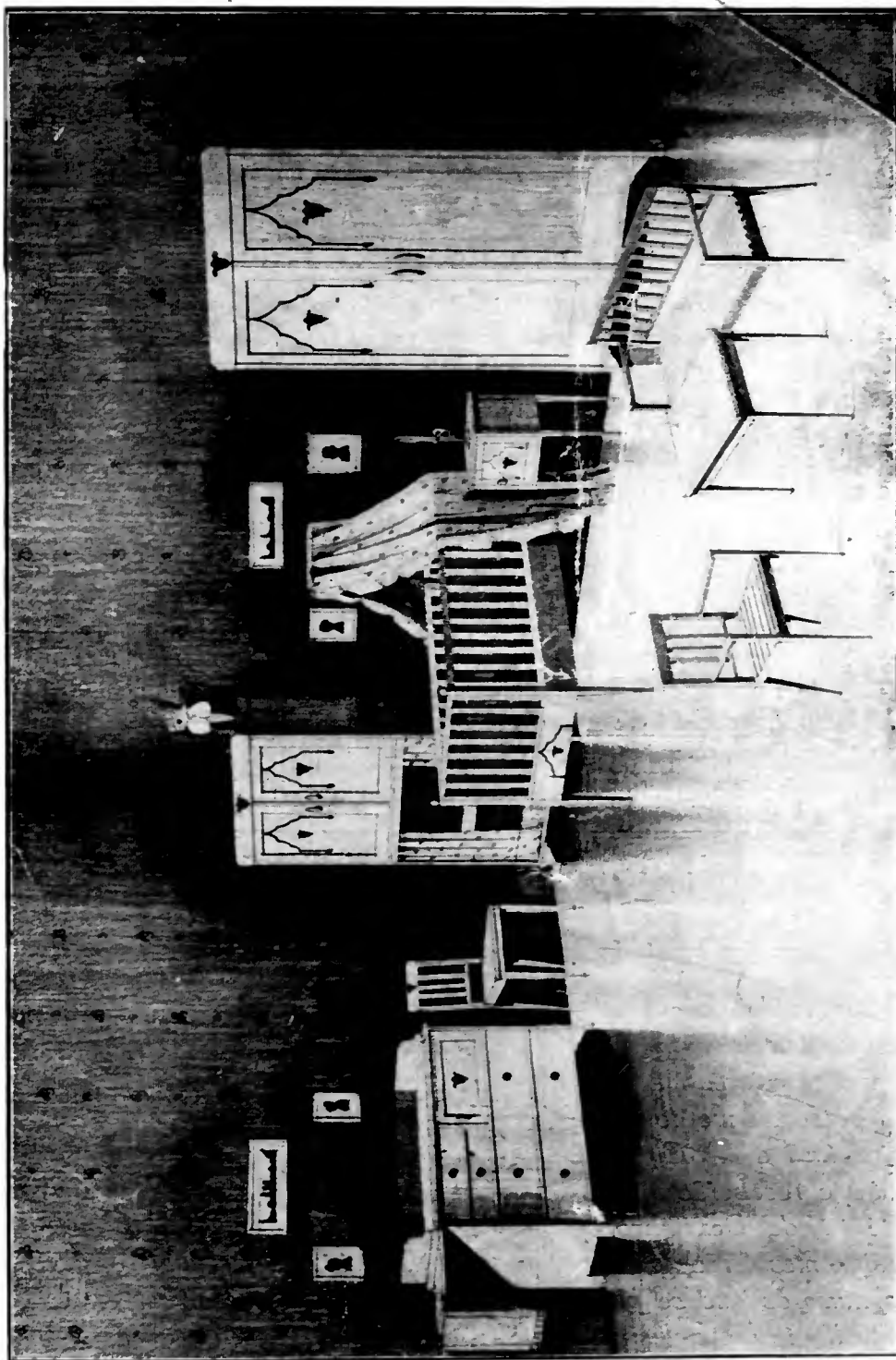
MOGY DAS CRUZES EM SCENA

"Eis, em minha querida terrinha, alguns rapazes que se podem julgar felizes:

Capinha, por não amar e ser amado; Zozó, porque me achou dentre todas as amadas, a mais fiel; Romulo, pelas suas pernas finas; Zizi, pela sua altura colossal; Affonso, por servir de de para-raios aos companheiros; A., por achar-se num grande desvio; Magro, por ser muito gordo; Chico, pelo seu andar exquisito; Moacyr, pelo geitão de urubu' malandro. E' só...

Esperam ser attendidas as fieis amiguinhas suas — Rainha da Vadiacção e Princesa do Desvio."

A RESIDENCIA



**Quem casa quer Casa...
Procurae "A Residencia," para mobilia-la.**

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

CASA LOTERICA - Praça Antonio Prado, 5

SABADO - LOTERIA FEDERAL
50:000\$ por 10\$

Jogam só 3 mil dezenas

SEXTA-FEIRA proxima - GRANDE LOTERIA DE S. PAULO
200:000\$000

Inteiros 9\$, meios 4\$500, frac. \$900

Grande Loteria Federal - NATAL, a 23 deste mez
1.000:000\$000 (Mil contos de réis)

Inteiros, 60\$: Meios, 30\$: Quartos, 15\$: Oitavos, 10\$: Fracção 1\$

Todos os que desejam ser ricos devem se habilitar na CASA LOTERICA, á Praça Antonio Prado

MOGY DAS CRUZES

"Querida "Cigarra", não imaginas o quanto tenho aaidado triste, como uma juruti, á beira da lagoa; e sabes por quem? Só por ti!

Ha mais de... nem sei quanto, escrevi-te umas impressões collididas nesta cidade, mas creio que tomaram a direcção do cesto? Acaso não estiveram a teu gosto? Não sejas má, linda "Cigarra".

Bem! Deixando de reclamações, sei que agora serei atendida, porque, do contrario, na primeira esquina em que encontrarte, dou-te um bi.. bilis...

Não, não! Não dou não, porque és boasinha.

Mocos e mocas na berlinda: Romulo, sempre passando pela rua Municipal (porque será?). Eu sei mas.. não digo!

Floriano, namorador; vou contar a ella, sabes?

Mocyr, sympathico; Zozó, fiel a... (não serei indiscreta).

"Capiuha", com seus ternos olhares!

Sylvio, smart ou...

Chiquinho V., delicado;

Aldo, inuquieto;

Alvaro, mostrando santidade, não sei porque!? E' importante! Vou estudar o caso!

Cortinho, com seu andar de

uru... uru... não, de ave peralta!

Agora, das amiguinhas: Bonita, Bidoca; sympathica, Ciana; boasinha, Adelia; melaneholica, Sinhá; risonha, Filhinha; animada pelo sport, Ceci; doida por baile, Olguinha; Laurinha, espirotuosa; Lulu, gostando do... não conto, capaz! L., quasi indo á França (porque não vaes?) E eu... muito boa, possuindo optimos predicados (olha, não sou modesta hein?) e estudante da Normal!?

Sou e serei sempre, a assidua leitora e amiga — Deusa da fidelidade".

A MODA

ARTIGO CHIC
em Verniz, Chromo
amarello e Camurça
branca.

Salto Milier e Luiz XV
20\$, 22\$, 24\$



Ultima Creação
Em Setim
ARTIGO
FINISSIMO
30\$000

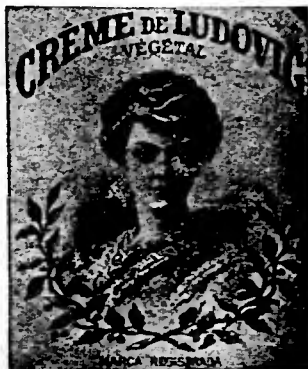
Pelo Correio mais 1\$000

Casa Combate

Rua da Consolação, 100
Teleph. 112 S. Paulo

Instituto Ludovig

Tratamento da Cutis



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branquicia, perfume e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG Os INSTITUTOS LUDOVIG de Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lha sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

— Hunne Extrê de la mocque —
Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-180

SUCCESSAL: ROUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

A RAINHA DAS REVISTAS

“A CIGARRA”

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo
Record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas, Rib. Preto, S. Carlos, etc
CIRCULA EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

“A CIGARRA.., apesar da crise do papel, tem augmentado o numero de paginas e melhorado o seu serviço, de modo a corresponder á enorme e sempre crescente acceitação do publico.

“A CIGARRA.., tem mantido e mantém sempre perto de **60 paginas** em cada numero commum, além das edições especiaes, com 100 paginas cada uma e que apparecem varias vezes ao anno.

“A CIGARRA.., é inegualavel, não só pelo seu magnifico texto, em que sempre figuram os nomes dos melhores escriptores do Brasil, como pela sua vasta e variada reportagem photographica, acompanhada de brilhantes coloridos, em nitidos clichés de primorosa impressão.

“A CIGARRA.., mantém officinas proprias, especialmente installadas para o seu aprimorado confeccionamento, á Rua da Consolação N. 100-A.

ASSIGNATURAS PARA 1917

Grandes vantagens aos Srs. Assignantes

Attendendo ao pedido de seus innumerados Agentes no Interior e nos Estados, acceitamos desde já assignaturas para 1917. As pessoas que tomarem agora uma assignatura d'“A Cigarra.., pagam só 12\$000 e receberão a revista desde já até 31 de Dezembro de 1917. Esses assignantes terão gratuitamente todos os numeros que se publicarem até o fim de 1916, inclusive o Grande Numero de NATAL, que será um colossal successo. Essa

importancia de 12\$000 para o pagamento de novas assignaturas deve ser remetida em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal, a *Gelasio Pimenta*, director d'“A Cigarra..-Rua S. Bento, 93-A. Aquelles cujas assignaturas estão a terminar e queiram reformal-as, devem tambem enviar-nos a importancia de 12\$000, com o mesmo endereço acima, para que não lhes seja suspensa a remessa d'“A Cigarra..